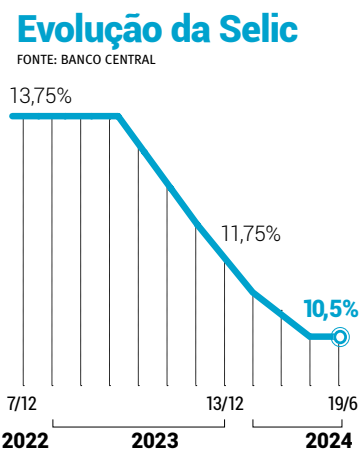


BC mantém Selic em 10,5% e interrompe corte de juros

Copom resiste à pressão do governo; decisão unânime está em linha com projeção do mercado **p. 11**



Guaíba ficou a poucos centímetros da cota de alerta, avançando na orla; Zona Norte da Capital voltou a registrar áreas com alagamentos **p. 19**

Elevação do nível dos rios preocupa a Região Metropolitana de Porto Alegre

CADERNO GERAÇÃO

Empreendedores do 4º Distrito trabalham para recuperar sedes e retomar negócios

Uma das regiões mais impactadas pela enchente na capital gaúcha vive nos últimos dias um processo de limpeza e reconstrução em diversos estabelecimentos. Bairros reúnem negócios de inovação, casas noturnas e polo de cervejarias.



Cervejaria Alcapone, que reúne indústria e bar, prepara retomada

GESTÃO PÚBLICA **p. 19**

Prefeitura apresenta plano de reconstrução da Capital

MINUTO VAREJO **p. 5**

Rua da Praia Shopping vai reabrir no mês de julho

Indicadores

19 de junho de 2024

B3

▲

+0,53%

Volume: R\$ 14,247 bi
Com liquidez muito reduzida pelo feriado em Nova York, o Ibovespa se manteve em margem acomodada, até o meio da tarde, fechando em alta, aos 120 mil pontos.

No mês	No ano	Em 12 meses
-1,50%	-10,38%	+0,34%

Dólar

Comercial	5,4408/5,4418
Banco Central	5,4641/5,4647
Turismo	5,5600/5,6640

Euro

Comercial	5,8460/5,8470
Banco Central	5,8723/5,8751
Turismo	6,0200/6,1160

AVIAÇÃO **p. 6**

Azul e Latam terão novos voos saindo da Base Aérea de Canoas

ENCHENTES

Seguradoras terão de pagar R\$ 3,9 bi após cheias no RS

Ainda não há projeção sobre o total das perdas ocasionadas pela tragédia climática que atingiu o Rio Grande do Sul no mês de maio, mas já chega a quase R\$ 3,9 bilhões o montante a ser liberado por companhias seguradoras para 48.870 registros de sinistros e pedidos de resgate, desde o dia 28 de abril, em solo gaúcho. **p. 14**

/ EDITORIAL

A boa safra de soja e a economia do Rio Grande do Sul

Mais importante commodity no mercado de grãos, a soja foi bastante castigada pelas chuvas extremas ocorridas entre o fim de abril e o mês de maio no Rio Grande do Sul. Apesar da situação nas lavouras, com quebra em diversas culturas - destaque para o milho -, a notícia boa é que a safra de soja será praticamente cheia.

Da projeção de colheita recorde, próxima das 23 milhões de toneladas, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) recalculou para 20,1 milhões no Estado, levando em conta, por óbvio, o impacto da catástrofe climática. Neste ano, o Brasil teve um aumento de 3,8% na área plantada, mas secas no Sudeste e Centro-Oeste e enxurradas no Sul impediram que a safra atingisse um novo recorde.

Com a colheita finalizada no País, a oleaginosa tem uma produção total estimada em 147,3 milhões de toneladas, redução de 4,7% ou 7,26 milhões de toneladas sobre a safra anterior, quando foi batido o recorde histórico. Um montante extremamente positivo diante de todas as questões climáticas recentes.

Outra notícia boa é que a produção brasileira atende às necessidades de abastecimento interno, devendo haver impactos maiores no mercado internacional. Com menor produção, os estoques serão reduzidos, e devem cair as exportações.

A estimativa é vender ao mercado externo 94,8 milhões de toneladas, contra 101,2 milhões em 2023. Em relação aos estoques, a projeção é de 3,2 milhões de toneladas, contra 4,6 milhões no período anterior. Alguns produtores ainda adotam a cautela na comercialização. Por isso, muitos têm armazenado grãos à espera de melhores preços.

Igualmente positivo é que os preços na Bolsa de Chicago vêm recuando nas últimas semanas, após um começo de maio agitado, por conta de especulações sobre o volume do grão pelo mundo.

No Brasil, entretanto, vem ocorrendo o oposto, devido à alta do dólar, o que tem ajudado os preços ao produtor.

Assim, com a redução na produção brasileira e gaúcha, por conta de questões climáticas, a expectativa é a cultura sustentar movimento de alta

nos preços internos, o que tende a pagar um preço melhor pela saca ao produtor.

Com esse cenário, a projeção é de preços atrativos até o fim de 2024. Ao mesmo tempo, não se pode negligenciar a produção norte-americana. Se os Estados Unidos tiverem uma safra cheia, o cenário tende a ser menos positivo.

No Rio Grande do Sul, os negócios são basicamente com a China, que importa mundialmente 105 milhões de toneladas. E 40% da safra gaúcha já foi comercializada.

A estimativa é vender ao mercado externo 94,8 milhões de toneladas, contra 101,2 milhões em 2023

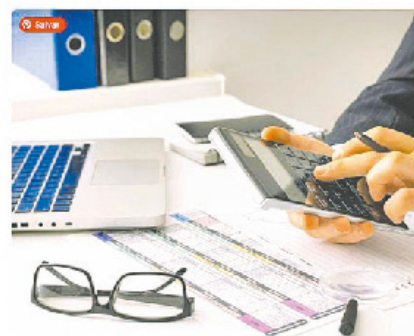
/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio i jornaldocomercio t JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio

Nova cheia do rio Caí, em Montenegro, levou pelo menos 1,1 mil pessoas a deixarem suas casas. Os mais atingidos foram os residentes nos bairros Industrial, Ferroviário e Olaria. Segundo a prefeitura de Montenegro, 200 pessoas foram levadas para três abrigos municipais - Casa de Passagem Renascer, Sesc e Retiro São José. Mire no QR Code e assista ao vídeo.



contabilidade



Parcelamento e prorrogação de prazos auxiliam contribuinte

Medidas foram tomadas pela União e pelo município de Porto Alegre

Após a maior enchente da história do Rio Grande do Sul, empresas se encontram diante de enormes desafios para a reconstrução. Em apoio, governos municipais, estadual e federal vêm publicando medidas para que esse enfrentamento seja minimizado. Entre elas, o tratamento diferenciado em relação às obrigações tributárias e fiscais. Leia a reportagem especial do caderno JC Contabilidade desta semana por meio do QR Code.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“Se produzimos grãos e fibras em 78 milhões de hectares e muito disso em duas safras no mesmo ano e mesmos hectares, isso significa que podemos dobrar a capacidade produtiva brasileira sem derrubar uma árvore sequer.” **Carlos Fávaro**, ministro da Agricultura.

“O crescimento de 2,9% no faturamento em maio de 2024 em comparação ao mesmo mês do ano passado é um indicativo de que a indústria de materiais de construção está em uma trajetória de recuperação e fortalecimento.” **Rodrigo Navarro**, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat).

“Nos próximos dias vamos ter um levantamento muito mais concreto a respeito da quantidade de urnas atingidas nas enchentes. Estamos em contato permanente com o Tribunal Superior Eleitoral para superar esses obstáculos.” **Desembargador Voltaire de Lima Moraes**, presidente do Tribunal Regional Eleitoral (TRE).

“Temos que nos preparar para a pauta das mudanças climáticas, que é de sobrevivência para as próximas gerações. O desenvolvimento necessita andar junto com a preocupação com o meio ambiente. Precisamos construir soluções eficazes nesse sentido.” **Renato Fernandes**, presidente do Instituto Brasileiro de Olivicultura (Ibraoliva).



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Os seres humanos podem ser divididos em individualistas e comunitários. Os primeiros estão fechados no próprio egoísmo, e sua vida é sem graça. Por esse motivo, tornam-se causadores da própria infelicidade. Por sua vez, quem vive em comunidade procura auxiliar o próximo; em sua passagem pela vida, deixam marcas da bondade e do amor, que jamais se apagarão.

Meditação

O amor tudo vence, tudo supera!

Confirmação

“E nós, que cremos, reconhecemos o amor que Deus tem para conosco. Deus é amor: quem permanece no amor, permanece em Deus, e Deus permanece nele” (1Jo 4,16).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Entre as centenas de novas profissões sobra até para as criptomoedas. Surgiram os criptoastrólogos, que supostamente consultam os astros para prever altas e baixas dessa moeda virtual.



FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC

Água por cima e por baixo

O Centro Histórico teve uma notável diminuição de pessoas na manhã chuvosa de ontem. Tanto na Rua da Praia quanto nas paralelas abaixo era intenso o trabalho de remoção de barro e esgotamento de porões inundados. Este caminhão, cujo nome dispensa explicações, estava trabalhando no prédio do Banrisul. Em toda a área central ouvia-se o barulho de geradores de todos os tamanhos.

Convite ao choro

Uma leve debruçada no ritmo das chuvas no Interior leva a uma atordoante conclusão. Muitos municípios tiveram quatro e até cinco enchentes de setembro para cá. E não só nos rios grandes, mas causadas pelo transbordamento de pequenos arroios que viraram monstros de águas destruidoras. Definitivamente, não dá para condenar quem senta na calçada e chora.

O inferno é aqui

Um atacado da Zona Norte da Capital foi autuado por vender produtos que ficaram submersos na enchente. Como é que os responsáveis achavam que consumidores não notariam as embalagens arruinadas? Só tem uma explicação, a certeza da impunidade. Uma multinha ridícula, e lá se vão eles para novos atentados contra a saúde pública.

Barulho da chuva

Antes da desgraceira, ouvir o barulho da chuva era algo reconfortante, especialmente à noite, como diz o jornalista Telmo Flor. Hoje, tira o sono e o substitui pela preocupação. Essa neura veio para ficar.

As várias faces da Alexa

Essa assistente virtual foi uma das melhores invenções dos tempos modernos. Ela responde ou reproduz uma infinidade de assuntos, entre eles o barulho da chuva. Quando ela não sabe algo, que é pouca coisa, diz “não tenho essa informação”. Foi o caso de uma pergunta feita “Alexa, casa comigo?”. Educada, a moça.

Educação Ambiental

O Instituto Latino Americano de Desenvolvimento Econômico Sustentável (Ilades) formaliza amanhã um convênio com a Unisinos para fomentar cursos de Educação Ambiental Corporativa. Na oportunidade, também ocorre evento com palestra do promotor Daniel Martini, do Ministério Público Estadual, sobre Instrumentos Econômicos de Tutela Ambiental. Às 9h, no campus de Porto Alegre da Unisinos. Inscrições gratuitas pelo link: <https://eventos.unisinos.br/dialogossust/>

Pontes e pilares

Do leitor Ruy Walberto Simon: “Por que diabos não fazem as pontes com os pilares afilados do lado da correnteza, para eliminar (ou dificultar) a resistência à passagem da água? O mesmo se diga em relação à parte superior da ponte, onde de fato se reflete toda a força da correnteza. Tudo que flutua bate ali... e quase sempre para, fazendo uma barragem de detritos e triplicando (no mínimo) a força das águas. Custa fazer esse lado bem afilado?”. Com a palavra, a engenharia.

Petro Salários

O Flamengo está rondando um cachorro grande das finanças para trazer o atacante Neymar, hoje no saudita Al-Hilal. Vai ser difícil pagar o que ele ganha no clube árabe, em torno de € 100 milhões por ano. O contrato termina em agosto de 2025.

Um passo adiante...

O governo federal é tão pobre em argumentos que basta contrariar um desejo seu que imediatamente é rotulado de “extrema direita”. É muito triste esse pensamento bipolar. Podemos contar com excrecência desse tipo no decorrer da campanha eleitoral.

...e dois para trás

Parece incrível que o esquerdismo nacionalista dos anos 1950 continue forte. Os mesmos argumentos pueris, a mesma demagogia, o mesmo desvio de prioridades, a mesma truculência verbal do qual o bom senso foi sepultado, e ao fim é ao cabo, afundado no mesmo atoleiro de 70 ou 80 anos atrás.

Breve aqui

A não ser que os candidatos da oposição sofram de amnésia, não vale jogar pedras no prefeito Sebastião Melo por não ter colocado em ação um plano de prevenção e contenção de cheias do Guaíba. Quando o PT foi situação nos anos 1990 até 2004, só fez reparos cosméticos no sistema.

Aquela gripe insiste em não passar?



Descontos válidos até 23/06. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO. CIMEGRIPÉ CAP. Paracetamol, maleato de clorfeniramina e cloridrato de fenilefrina. REG. MS: 1.4381.0057. INDICAÇÕES: tratamento sintomático das gripes e resfriados, alívio da congestão nasal, coriza, febre, dor de cabeça e dores musculares presentes nos estados gripais. SUBSCRIÇÃO: GRIPES E RESFRIADOS. CIMEGRIPÉ® É UM MEDICAMENTO. DURANTE SEU USO, NÃO DIRIJA VEÍCULOS OU OPERE MÁQUINAS, POIS SUA AGILIDADE E ATENÇÃO PODEM ESTAR PREJUDICADAS. NEOSALDINA DR. Dipirona sódica, mucato de isometepteno e cafeína. REG. MS: 1.7817.0899. INDICAÇÕES: para os vários tipos de dor de cabeça, além de dores tipo cólica. SUBSCRIÇÃO: DOR DE CABEÇA. NÃO USE ESTE MEDICAMENTO DURANTE A GRAVIDEZ E EM CRIANÇAS MENORES DE TRÊS MESES DE IDADE.

REMÉDIOS COM ATÉ

50% OFF



Baixe o app e aproveite um mundo de vantagens.

PanVel
BEM VOCÊ. VOCÊ BEM.

opinião

opinioao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Arroz

O governo federal terá trabalho para contornar os estragos políticos causados pelos movimentos em torno dos polêmicos leilões de importação de arroz. O primeiro foi cancelado, mas ainda há a intenção por parte da União em importar até 1 milhão de toneladas (**Jornal do Comércio**, 13/06/2024). O Brasil conviveu muito bem com a política de estoques reguladores enquanto foi aplicada. Concordo com os motivos apresentados pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O governo está sendo chamado para socorrer a todas as atividades econômicas. *(Luiz Carlos Bicca Marques)*

Aviação

A Base Aérea de Canoas, na Região Metropolitana de Porto Alegre, começou a receber voos comerciais no fim do mês de maio. A operação continuará enquanto o Aeroporto Salgado Filho estiver fechado (JC, 28/05/2024). Achei excelente providência a alternativa de utilizar a Base Aérea de Canoas. *(Emanuel Robertson Tenório Bandeira)*

Aviação II

Recentemente tive um grave problema com a TAP. Tinha retorno direto de Lisboa a Porto Alegre em 4 de maio, dia em que o Salgado Filho fechou. Fui obrigado a ficar em Lisboa 12 dias a mais e depois ir ao Rio de Janeiro e Florianópolis, ambos trechos de avião, a Osório, de ônibus, e, finalmente, Porto Alegre. Mesmo a TAP tendo uns 10 voos para o Brasil diariamente, só consegui, depois de muita briga, retornar em 16 de maio. Em Lisboa, não tive a menor atenção da TAP. Lá, gastamos com manutenção básica um valor aproximado de R\$ 20 mil. *(Adriano Ramos)*

Guaíba

É preciso discutir o Guaíba e sua estrutura única. A definição quanto a sua verdadeira natureza tem aspectos importantes para sua preservação. Não se pode esquecer que, nos séculos mais recentes, já foram oito enchentes (coluna de Jaime Cimenti, caderno Viver, JC, 14/06/2024). Finalmente alguém tocou no ponto nevrálgico que se chama “O Guaíba pede um D.R.” Estas palavras deveriam retratar todos nós para a necessidade de que, antes de qualquer outra experiência desastrosa, é preciso resgatar o Guaíba. *(Alzir Cogorni)*

Lago ou rio?

Há mais de 60 anos aprendi no colégio que ilha é uma porção de terras cercada de águas por todos os lados e que lago é uma porção de águas cercada de terras por todos os lados. Contudo, há um viés que insiste em querer mudar a geografia e as enciclopédias dizendo que o Guaíba é um lago. Ora, lago não tem correnteza, e o rio Guaíba recebe água dos afluentes Sinos, Caí, Jacuí, Gravataí e Taquari. *(Edgar Granata)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

De quem é a culpa?

Suzana Vellinho Englert

Peço desculpas ao caro leitor. Diferentemente do que o título possa dar a entender, este artigo não é sobre apontar o dedo a alguém. Pelo contrário, é sobre colocar a mão na consciência – na minha e, quem sabe, na sua.

A vantagem de não ter nascido ontem é a capacidade de lembrar. Até agora, a grande referência de eventos climáticos foi a cheia de 1941. Lá se vão 83 anos de comparações com o fato que marcou gerações e mudou os rumos de Porto Alegre e outras cidades.

Alguém duvida que, a partir de agora, o grande marco de catástrofes naturais será 2024? Com o impacto de 90% dos municípios gaúchos, estamos diante de um fenômeno absolutamente paradigmático, que precisa ser avaliado em toda sua excepcionalidade. Caso contrário, o risco de cometermos injustiças é imenso.

Além de ter arrasado comunidades inteiras, as enchentes estão fazendo, por exemplo, o Aeroporto Salgado Filho – administrado por uma das mais competentes empresas multinacionais do setor – fechar suas portas até dezembro. Do mesmo modo, prédios erguidos por construtoras renomadas estão igualmente interditados. Muito mais do que discutir eventuais problemas de gestão, nossa energia deve estar em construir soluções diante de uma nova e dura realidade.

O prefeito de Porto Alegre tem buscado fazer o melhor, assim como outros prefeitos, o governador, os servidores e tantas outras lideranças. Nós todos, como sociedade, estamos fazendo tudo que

está ao nosso alcance – milhares de heróis anônimos se dedicaram a ajudar de maneira incansável e inspiradora. A sinergia dos resgates que salvaram vidas precisa seguir para a retomada.

A posição de crítico que algumas pessoas assumem se revela em passividade, enquanto a posição do colaborativo é propor soluções. Estamos propondo a resolução de um sistema. Não igual ao que era, mas, mediante as circunstâncias, de avaliarmos os parâmetros mais evoluídos dos que os vividos na enchente de 1941 e fazermos diferente. Afinal, que consciência social e ambiental queremos e devemos ter?

Antes de antecipar debates eleitorais ou aderir à sanha condenatória digital, sigamos trabalhando juntos. Além de inócuo – e, por vezes, injusto –, apontar culpados nos trava naquilo que é mais relevante neste momento: reconstruir, aprender, ter empatia e reinventar.

O ano de 2024 jamais será esquecido pela tragédia. Que seja também lembrado por ter sido um ano em que evoluímos tanto em nossa preparação para fenômenos naturais quanto em nossa capacidade de trabalhar juntos pelo interesse de todos.

Presidente da Associação Comercial de Porto Alegre (ACPA)

Condição necessária

Felipe Garcia

A conjugação da interrupção do fluxo da produção com as perdas de patrimônio e capital de famílias e empresas gerará impactos negativos na economia gaúcha de todas as ordens. O desafio posto para políticas públicas de recuperação é sem precedentes.

As ações de recuperação anunciadas até agora visam, majoritariamente, a sanar a interrupção do fluxo dos negócios. Os diversos programas de crédito trazem fôlego de curto e médio prazo ao caixa das empresas, mas exigirão plena recuperação dos negócios para quitação das obrigações logo adiante. Ações que envolvem transferência de renda para famílias atingidas servem apenas de módico complemento financeiro face ao montante necessário para restauração dos bens destruídos. Empregos bons e estáveis serão fundamentais para restauração patrimonial das famílias. Está claro que a efetividade das políticas em marcha dependerá da recuperação eco-

nômica do estado.

Há, neste cenário, uma condição imperiosa para o crescimento econômico gaúcho no longo prazo: o aperfeiçoamento, ou mesmo redesenho, do sistema de proteção contra enchentes e enxurradas nas regiões de maior risco. Quando olhamos para a pesquisa que relaciona economia com desastres naturais aprendemos que a expectativa em relação ao risco de novos eventos trágicos é peça-chave para a composição de novos equilíbrios espaciais da produção. Em outras palavras, a realização de futuros investimentos privados passa pela expectativa de que o estado contará com o que há de melhor em termos de tecnologia para o enfrentamento dos agravos de outros desastres. Sem isso, é mesmo possível que haja migração de empresas (e pessoas) para outras localidades de menor risco.

Em países ricos, a resposta dada para desastres naturais tende a ser justamente o aperfeiçoamento dos mecanismos de proteção. Já em países pobres ou de renda média, como o nosso, a resposta se limita ao que já está sendo feito: apoio de reconstrução. Como se já não bastasse a crise fiscal crônica e o envelhecimento populacional do nosso estado, eis nosso novo desafio.

Professor de economia na Universidade Federal de Pelotas (UFPeL)



Leia o artigo “Agro precisa debater mais pautas sobre o clima”, de Henrique Galvani, em www.jornaldocomercio.com

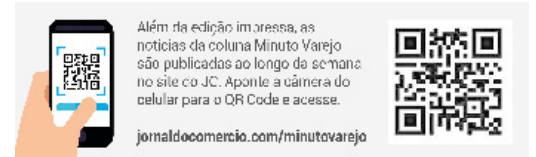




minuto VAREJO

Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br



Além da edição impressa, as notícias da coluna Minuto Varejo são publicadas ao longo da semana no site do J.C. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.

jornaldocomercio.com/minutovarejo

Rua da Praia Shopping reabrirá no mês de julho

Complexo teve inundação em área de subsolo e ainda não tem luz

O Rua da Praia Shopping, no Centro de Porto Alegre, fechado desde 3 de maio, quando a inundação avançou na região, atingindo parte dos comércios e interrompendo as operações, já tem previsão para reabrir. A gestora do empreendimento, a Ponto Pronto, que dirige a Galeria Chaves, também na rua dos Andradas, espera reativar boa parte das atividades em julho. O shopping tem cerca de 40 operações, entre lojas, fast-food e academia. “Os técnicos estão trabalhando para retomar o fornecimento de energia. Toda a estrutura elétrica fica no subsolo, que foi alagado”, descreve Marcelo Freitas, gerente de marketing do Rua da Praia. Com a conclusão desta parte, que deve ocorrer até 30 de junho, será possível o retorno. “Já foi tudo drenado e limpo. Estamos refazendo a estrutura de energia, subestação e áreas de apoio. Há muita expectativa das lojas e demais estabelecimentos para voltar”, comenta Freitas. Apenas a filial da Farmácia São João, na esquina com a rua Caldas Júnior, está aberta, usando gerador de energia.

A Casa Maria, também na parte externa, deve reabrir nos próximos dias. As unidades da praça de alimentação, onde também tinham lojas, como a Livraria Pop-up já mostrada pelo Minu-



PATRÍCIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

Apenas a farmácia, na esquina, já voltou a operar com uso de gerador

to Varejo, e um restaurante foram os mais afetados. O piso inferior, onde a Americanas fechou filial no local em agosto de 2023, estava desocupado. Na área dos fast-food, houve danos maiores. O teto de gesso cedeu no espaço.

A previsão é que a restauração leve um mês.

“Pensamos na possibilidade de subir a praça para o terceiro andar, mas depende de uma série de fatores, como coifas, estrutura, mesas, cadeiras. Isso tudo foi perdido na enchente”, completa o gerente. Outra operação que sofreu impacto e ainda não retorna no começo de julho é a filial do McDonald’s, que fica na entrada do centro comercial. A cozinha do fast-food foi atingida

pela enchente e terá de ser reformada. “O prazo é de dois meses para reabertura”, adianta Freitas. Antes da inundação, havia previsão de abertura de uma parilla em maio. “A obra acabou ficando parada devido à enchente. Esperamos, logo, entregar boas novidades”, projeta ele. Entre as estreias deve ter ainda a ocupação da antiga área da Paquetá, na entrada do Rua da Praia. O sucessor será da área de alimentação, apurou a coluna. A gestão ainda não fechou a conta dos prejuízos. “O shopping ficou 20 dias com muita água dentro. Estávamos recém conseguindo sair da crise da pandemia”, lamenta o gerente. Também a volta do fluxo nas áreas externas da rua dos Andradas vinha injetando mais movimento no shopping. “Mas vamos dar a volta por cima!”, anima-se Freitas.

pela enchente e terá de ser reformada. “O prazo é de dois meses para reabertura”, adianta Freitas. Antes da inundação, havia previsão de abertura de uma parilla em maio. “A obra acabou ficando parada devido à enchente. Esperamos, logo, entregar boas novidades”, projeta ele. Entre as estreias deve ter ainda a ocupação da antiga área da Paquetá, na entrada do Rua da Praia. O sucessor será da área de alimentação, apurou a coluna. A gestão ainda não fechou a conta dos prejuízos. “O shopping ficou 20 dias com muita água dentro. Estávamos recém conseguindo sair da crise da pandemia”, lamenta o gerente. Também a volta do fluxo nas áreas externas da rua dos Andradas vinha injetando mais movimento no shopping. “Mas vamos dar a volta por cima!”, anima-se Freitas.

Shopping Total vira “central de cidadania”

“Os shoppings já vêm se transformando, ampliando o mix e atratividades”, avisa a gerente de Marketing e Comercial do Shopping Total, Sílvia Rachewsky, falando sobre o engajamento que virou regra no mall em meio aos impactos da inundação. Agora o Total recebe mais uma ação, que gera grande movimento e chama a atenção pelas filas em um dos estacionamentos cobertos. É a Central de Cidadania, que envolve Tribunal de Justiça do RS (TJ-RS), Registradores Civis das Pessoas Naturais de Porto Alegre e do RS e outros órgãos, com oferta de gratuita de serviços até domingo. No local, as pessoas que perderam seus documentos na enchente podem solicitar certi-

dões de nascimento e casamento, carteira de identidade, CPF e Carteira Nacional de Habilitação (CNH) e de CadÚnico. São prestados serviços também de perícia médica, orientação jurídica e benefícios sociais. O atendimento vai das 12h às 17h. Os documentos são gratuitos para quem se declarar atingido pela enchente. Em 3 de maio, o Total já havia criado um grande ponto de arrecadação no Largo Cultural, que somou mais de 3 mil toneladas e virou o “centro de distribuição (CD) solidário”. Com a ação, o fluxo cresceu 28%. Sílvia faz questão de citar as parcerias da operação, que incluem Instituto Dunga, Instituto Cultural Floresta, Seleção do Bem, Defesa Civil e prefeitura.



SHOPPING TOTAL/DIVULGAÇÃO/JC

Local reúne serviços gratuitos para novas certidões e documentos

No Ponto

> O **Procon Porto Alegre** recebeu mais 10 denúncias de venda de produtos com danos das cheias em supermercados. Os casos surgiram após apreensão de mercadorias no atacarejo Vantajão, do grupo Andreazza, de Caxias do Sul, na Zona Norte. O diretor do órgão, Rafael Gonçalves, estimou que a multa pode chegar a R\$ 100 mil, pelo tamanho da rede e gravidade da apreensão. O Andreazza negou que tivesse “produto perecível ou que teve contato com as águas da enchente”. A loja ficou 40 dias fechada, reabrindo dia 13. Mais em **bit.ly/3VM1m4C**.

> O **I Fashion Outlet Novo Hamburgo** faz no sábado o Arraiá Solidário, para arrecadar doações para vítimas das chuvas. Vai ser das 14h às 20h no estacionamento.



Coluna de segunda

A coluna de segunda detalha, em entrevista com o diretor superintendente do Sebrae-RS, Ariel Berti, os primeiros resultados do programa Supera que ajuda micro e pequenos negócios afetados pelas cheias.

Tricofest
A AUTÊNTICA MALHA TRICOT

AQUECENDO VIDAS
UNIDOS PELO RS

SEXTAS, SÁBADOS E DOMINGOS

07.06 a 14.07

Nova Petrópolis
Centro de Eventos

INGRESSO E ESTACIONAMENTO GRATUITOS

Patrocinado por:

Sicredi | **Pioneira** | **banrisul**

Apoio de:

AMNPPC



Opinião Econômica

Cecilia Machado

Economista, professora da EPGE
(Escola Brasileira de Economia e
Finanças) da FGV



A taxa das blusinhas incide sobre os mais pobres

Reformular isenção tarifária envolve entender quem de fato se beneficia dela

Entre 2019 e 2023, as importações de bens de pequenos valores cresceram de forma expressiva no Brasil, passando de US\$ 3 bilhões para US\$ 10 bilhões.

Esse crescimento - que também está sendo visto em diversos outros países do mundo - vem sendo favorecido por um processo alfandegário simplificado e pelo benefício de ter o produto enviado diretamente aos consumidores que compram nas plataformas de varejo online. Nessas transações, os pedidos online contornam questões logísticas - como as relacionadas ao armazenamento doméstico - e chegam rapidamente à ponta final, representando economia de custo e de tempo para as pessoas.

Além disso, o acesso às plataformas de e-commerce internacionais expande as possibilidades de consumo da população, trazendo mais variedade de produtos atra-

vés de um processo desburocratizado de compra que em geral também conta com isenções tarifárias.

Nos Estados Unidos, onde as regras permitem que até US\$ 800 em bens sejam importados (por pessoa e por dia) sem impostos ou custos alfandegários, o volume de importações nessa categoria passou de US\$ 0,05 bilhões para US\$ 50 bilhões entre 2012 e 2023 e hoje corresponde a cerca de 7% dos bens importados e de 18% das vendas do e-commerce.

No Brasil, a isenção de impostos se dá até o limite de US\$ 50. Mas isso pode mudar se a recém-aprovada "taxa das blusinhas" - um imposto de 20% sobre as importações de até US\$ 50 - for sancionada.

Como se já não fosse suficiente inferir, pelo crescimento das importações de bens de pequenos valores, que as compras nas pla-

taformas de e-commerce internacionais trazem benefícios pela população, um estudo recente mostra que a isenção tributária em importações de pequeno valor é uma política que favorece os mais pobres (Fajgelbaum e Khandelwal, 2024).

Isso porque a isenção tarifária para bens de pequeno valor gera um ganho nos termos de troca do país importador: isto é, uma mudança nos preços relativos das importações vis-à-vis as exportações.

Empresas exportadoras de outros países que, na ausência de tarifas, teriam fixado preços acima do limite de isenção escolhem baixar seus preços até o limite da isenção para acessar um mercado maior, reduzindo o preço ao consumidor final. É possível, inclusive, que a política de isenção tarifária para importações de pequeno valor possa ser preferida a uma política de livre comércio

quando a maior parte das importações se concentra nestes tipos de bens.

Nos Estados Unidos, as famílias de baixa renda são aquelas que mais se beneficiam da importação de bens com isenção tarifária. Cerca de 74% das importações que vão para os CEPs mais pobres se beneficiam dela, comparado a 52% nos CEPs mais ricos.

Além disso, a parcela das importações isentas que vem da China decresce com a renda: elas representam 48% das compras isentas nos CEPs mais pobres e 23% nos CEPs mais ricos. Como as tarifas de importação são muito mais baixas em CEPs mais pobres que em CEPs mais ricos, um eventual fim da isenção faria com que a estrutura tarifária se tornasse mais regressiva, reduzindo o bem-estar da sociedade em US\$ 11 bilhões/14 bilhões.

A isenção tarifária para bens de pequeno valor é uma prática usual, mas que vem sendo debatida e questionada pelos governos de diversos países em resposta à enorme participação de empresas estrangeiras no comércio varejista doméstico. Mas reformulá-la envolve entender quem de fato se beneficia dessa nova modalidade de comércio, que fornece mais variedade de produtos, a um preço mais baixo, e que chega direto ao consumidor com bastante conveniência.

A evidência para os Estados Unidos mostra que acabar com as isenções tarifárias reduz o bem-estar do consumidor, com efeitos maiores sobre as famílias de baixa renda e sobre os negros.

No Brasil, onde limite de isenção é ainda bem menor, tudo indica que os mais pobres serão os maiores prejudicados pela "taxa das blusinhas".

PROGRAMA
banrisul
reconstruir RS

NÓS VAMOS
RECONSTRUIR JUNTOS.

O Banrisul acredita na tua força e no futuro de todos os gaúchos.

banrisul
Um banco único.
Porque te entende.



Azul e Latam ampliam voos da Base Aérea de Canoas para São Paulo

/ AVIAÇÃO

Patricia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Com o aval da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) para ter mais viagens e noturnas na Base Aérea de Canoas (Baco), alternativa ao fechamento do Aeroporto Internacional Salgado Filho, Azul e Latam anunciaram mais voos no local.

Em nota divulgada ontem, as duas companhias informaram o reforço da frequência, com operação a partir de 30 de junho (por parte da Latam) e 1º de julho (Azul).

Detalhe: a frequência do terceiro voo da Azul será de segunda a sexta-feira. Da Latam, serão quatro ligações a mais na semana.

A pista da Base Aérea de Canoas supre pequena parte do fluxo do aeroporto Salgado Filho, que fazia uma média de 140

a 150 voos diários na Capital. O complexo de Porto Alegre está fechado desde 3 de maio devido às inundações.

Governo federal e concessionária Fraport Brasil já projetaram que pode ter a reativação até o fim de dezembro, dependendo do nível de danos à pista e aos equipamentos. Também ocorre negociação sobre possibilidade de liberação de recursos para a Fraport custear as medidas de recuperação do Salgado Filho.

O ministro de Portos e Aeroportos, Sílvio Costa Filho, afirmou, na terça-feira, que a Fraport não devolverá a concessão do terminal, em vigor desde 2017, em decorrência dos estragos causados pelas enchentes no mês passado.

A Anac autorizou que fosse dobrado o número de voos, que atualmente é de cinco diários. Gol e Latam fazem também operação na base, com voos para os aeroportos de Guarulhos e

de Congonhas.

As vendas da terceira ligação da Azul começaram nesta quarta-feira, diz a aérea. A nova frequência começa a ser ofertada em 1º de julho. Para a novo voo, a companhia vai usar aeronaves Airbus A320, com capacidade para 174 passageiros.

A viagem segue as outras já operadas, entre Canoas e o Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas (SP). O voo vai sair às 17h45min de Campinas, com chegada às 19h30min na Baco.

Da cidade gaúcha, a viagem sai às 20h50min, pousando em Viracopos às 22h35min. Os outros dois voos já operados são diários, com decolagens às 11h25min e às 17h de Canoas a Viracopos.

"Essa ampliação da oferta era muito aguardada por todos e vamos seguir trabalhando para oferecer ainda mais opções de conexão com o Rio Grande do

Sul e Porto Alegre", comenta, em nota, Vitor Silva, gerente geral de Planejamento e Estratégia da Azul.

A Latam passa de 24 para 34 voos semanais. A nova oferta começa em 30 de junho, mas não será diária. A venda começa nos próximos dias, diz a Latam.

Os novos voos entre Guarulhos-Canoas saem do aeroporto paulista às segundas (15h50min), às sextas (15h50min), aos sábados (15h50min e 17h50min) e aos domingos (17h50min). De Canoas a Guarulhos, as decolagens serão às segundas (às 19h05min), sextas (19h05min), sábados (19h05min e 21h) e domingos (21h).

Os embarques estão ocorrendo no terminal provisório montado no ParkCanoas Shopping. Os passageiros fazem o check-in no local e depois são levados de ônibus até a Baco. A orientação é que as pessoas cheguem três horas antes da decolagem.

Chuva não afeta pousos e decolagens

Fabrine Bartz

fabrineb@jcrs.com.br

Os pousos e decolagens estão mantidos na Base Aérea de Canoas (Baco), segundo a Fraport. Um vídeo, que circulou nas redes sociais ontem, mostrava a pista alagada devido à chuva que caiu pela manhã. Procurada pela reportagem, a Força Aérea Brasileira (Fab) não se pronunciou sobre o assunto até o fechamento desta edição.

Segundo a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), mesmo com o acúmulo de água, não houve necessidade de fechamento do aeródromo. A alternativa ao Aeroporto Salgado Filho de Porto Alegre oferece cinco frequências por dia, que totalizam 10 viagens. Os embarques e desembarques ocorrem no ParkShopping Canoas.

PROGRAMA
banrisul
reconstruir RS



NÓS VAMOS RECONSTRUIR JUNTOS.

O Banrisul acredita
na tua força e no futuro
de todos os gaúchos.



Assista ao filme da
campanha institucional

 **banrisul**

Um banco único.
Porque te entende.

economia



Observador
Affonso Ritter
aritter20@gmail.com

Clientes da GOVBR em ranking

O recém-publicado ranking do SICONFI, da Secretaria do Tesouro Nacional, traz municípios gaúchos clientes da GOVBR dominando o topo da lista. Das cinco primeiras posições, quatro são ocupadas por cidades que usam soluções da empresa, especializada em tecnologia para gestão pública. Canguçu e Feliz atingiram a pontuação máxima e empataram em primeiro lugar, com 148 pontos; Santa Maria e Arroio do Sal fecham o top 5, com 147.92 e 147.80. Entre as 20 primeiras posições, aparecem ainda Eldorado do Sul, Bozano, Catuípe, Tupanciretã, Coronel Barros e Nova Ramada, no RS, e Nova Itaberada, em SC, todos clientes da GOVBR.

Guias rápidos de ajuda

A partir dos eventos climáticos devastadores que atingiram o RS em maio, um coletivo de organizações acadêmicas, de comunicação e sustentabilidade uniu esforços para lançar o projeto colaborativo Guias Rápidos para Ajudar quem Ajuda. Seu objetivo foi apoiar os agentes de impacto - líderes voluntários que atuam em situações de calamidade - fornecendo orientações práticas e validadas para melhorar a comunicação e a eficácia de suas ações.

Uso de filmes metalizados

Filmes plásticos metalizados (BOPP), usados para conservar alimentos, foram usados nos resgates na Região Metropolitana de Porto Alegre, ajudando a manter a temperatura corporal de 3 mil pessoas e animais nas enchentes de maio. A Polo Films, de Montenegro, doou mais de 1,5 tonelada de BOPP, adaptando o corte para 2x2 metros, conforme solicitado pelos voluntários, e transportada, por helicópteros das polícias militares de Santa Catarina e Minas Gerais.

Uma filial em Miami

Com 26 anos de mercado, a gaúcha SPR, uma das principais agências do Sul do Brasil, está abrindo filial em Miami, nos Estados Unidos. A operação irá atender o mercado norte-americano e global com o portfólio de serviços da área de design, incluindo branding e identidade visual, padronização visual, embalagens e MPDV. O projeto consolida as estratégias de expansão e internacionalização da empresa.

Estação meteorológica

Uma parceria entre a Sicredi Caminho das Águas e o Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura Familiar de Rolante e Riozinho possibilitou a instalação de uma estação meteorológica na comunidade de Boa Esperança, no município de Rolante (RS). É para apoiar os agricultores locais na tomada de decisões mais precisas sobre o manejo de suas culturas, destaque à uva, produção predominante na região.

Casas para desabrigados

A Wert, tradicional incorporadora de Gramado, lidera uma iniciativa para auxiliar as famílias mais afetadas pelas recentes enchentes no RS. A campanha SOS Rio Grande do Sul pretende repassar R\$ 12 milhões das vendas de imóveis para construção e entrega de 250 casas aos desabrigados das chuvas de maio. Os empreendimentos Áureo, Gorjeio e Venusto, recém lançados pela empresa em área nobre de Gramado, terão parte das vendas convertidas em doações na construção destas casas, segundo o diretor da Wert, Giovanni Ghisleni.

A Feira de Inverno na Serra

Começa às 10h deste sábado, em Flores da Cunha, e segue até 7 de julho, sempre aos sábados, e domingos a 35ª Feira de Inverno nos Pavilhões do Parque da Vindima Eloy Kunz, com a presença de autoridades municipais e estaduais, além de comitivas regionais. Haverá apresentação do Coro Municipal, lançamento do guia 35 anos Feira de Inverno e um brinde simbólico pela retomada das feiras regionais e estaduais junto à Fonte do Vinho - que estará recebendo doações para os afetados pelas enchentes no RS.

Para empresários, medidas anunciadas são insuficientes

Debate sobre recuperação do RS pós-enchente foi tema do Tá na Mesa

/ FEDERASUL

Bárbara Lima

barbaral@jcrs.com.br

Empresários gaúchos avaliam, durante mais uma edição do Tá Na Mesa, reunião-almoço realizada ontem pela Federasul, que as medidas anunciadas pelos governos para a retomada econômica do Rio Grande do Sul após as enchentes de maio são insuficientes. Isso porque, na visão dos painelistas convidados, há uma discrepância entre o que vem sendo proposto e o que, de fato, chega para as empresas afetadas.

“Não recebemos apoio federal como foi prometido”, afirmou Ângelo Fontana, acionista e membro do conselho da Fontana S.A, com sede em Encantado, no Vale do Taquari. A empresa de produtos de higiene e limpeza, sofreu com três cheias desde setembro do ano passado. “A empresa está parada. Com as cheias do ano passado, fiquei 150 dias parado. Agora, com a cheia de maio, paramos de novo”, relatou.

Renato Arenhart, diretor da Lajeadeense Vidros, relatou no encontro que a empresa perdeu a sede em Lajeado. “Tínhamos 250 toneladas de vidro em estoque. Tínhamos a sede, agora não temos



Superação pelo empreendedorismo foi abordada no encontro de ontem

mais”. Apesar disso, como opção para a retomada, ele explica que a empresa está operando em parte na cidade vizinha de Estrela, e que uma nova sede será construída em outro terreno em Lajeado. “Pelo lado da oportunidade, podemos pensar que esse projeto com uma planta moderna não aconteceria se não fosse assim”, reconfortou.

De acordo com os empresários, um dos principais problemas no repasse de verbas governamentais é a diferença entre o que é anunciado e o que, na prática, acontece. No caso de crédito com juros subsidiados do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), pore exemplo, eles

afirmam que, embora o governo anuncie uma taxa de juros de 1%, os bancos privados que repassam os valores têm autonomia para aumentar este valor (spread). “Para empresas que faturam menos de R\$ 300 milhões por ano, o dinheiro não é repassado diretamente pelo BNDES”, explicou Fontana.

Eles defendem, ainda, o alongamento das dívidas. “A minha empresa, por exemplo, investiu R\$ 60 milhões em três anos. Em setembro passado, teve um prejuízo de R\$ 32 milhões. Com essa cheia de maio, um prejuízo de R\$ 60 milhões. E isso que todos os compromissos estão em dia. Como vou pagar minhas contas a partir de amanhã se estou parado?”, questionou Fontana. Na visão dele, o governo deveria oferecer uma solução de fundo perdido.



Pedidos de mais prazo de pagamento e fundo garantidor

Medidas para fundo garantidor também são pleitos dos executivos, porque muitas empresas estão devastadas, sem o fôlego necessário para conseguirem mais crédito. A linha de crédito de R\$ 15 bilhões anunciada pelo BNDES no final de maio, é vista como insuficiente pelo setor produtivo gaúcho.

Em coletiva, os empresários participantes do encontro da Federasul apontaram que é necessário ‘dinheiro novo’ e criticaram recursos liberados para a retomada que já estão disponíveis na economia, como é o caso da liberação do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para o trabalhador residente em áreas que foram afetadas pela tragédia climática.

Além disso, os empresários demonstraram preocupação em relação ao Aeroporto Salgado Filho, que foi inundado e está temporariamente fechado. “Precisamos urgentemente desse aeroporto funcionando. Não podemos aceitar que o aeroporto opere somente em dezembro”, enfatizou o presidente da Federasul, Rodrigo Sousa Costa, que mediou o debate do Tá Na Mesa.

Mesmo com os receios e incertezas, os painelistas ressaltaram, no entanto, que parte da rotina do empreendedor tem a ver com resiliência e capacidade de adaptação. “Temos a obsessão por, mesmo com as adversidades, construir oportunidades e gerar valor para

o Rio Grande do Sul. Nós (do Instituto Caldeira) surgimos na pandemia. Superar esses desafios faz parte do DNA empreendedor”, avaliou Pedro Valério, CEO do Instituto Caldeira, fortemente atingido pelas cheias de maio, que teve prejuízos na ordem de R\$ 35 milhões, mas voltou a funcionar na área do Quarto Distrito, em Porto Alegre.

O padre Gerson Bartelli, presente no painel denominado Superação pelo Empreendedorismo, é secretário da Associação dos Amigos de Nova Roma do Sul. Ele defendeu que a sociedade civil, população em geral e a iniciativa privada se reúnam para resolver problemas e que o governo seja mais ágil nas respostas ao desastre climático.



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital



Empresas seguem apagando incêndios em cibersegurança

Quase metade das organizações globais (49%) permanecem sem programas de segurança cibernética e de Tecnologia Operacional (OT), ou com apenas um programa básico, sem planos, procedimentos ou processos de melhoria de capacidade estabelecidos.

É o que aponta a terceira edição de uma pesquisa realizada pela Control System Cybersecurity Association International (a.k.a (CS)2AI) e a KPMG International. O documento traz insights sobre as atividades de pessoas e organizações responsáveis pelas operações e ativos de serviços centralizados.

“São essas experiências nas linhas de frente da operação, da proteção e da defesa dos sistemas e dos ativos de Tecnologia Operacional que custam de milhões a bilhões em gastos de capital e interferem nas receitas contínuas e no cotidiano das operações empresariais ao redor do mundo”, alerta o sócio-líder de Cybersegurança e Privacidade da KPMG no Brasil e na América do Sul, Leandro Augusto.

A pesquisa revela que, numa



Escassez de profissionais qualificados é uma das preocupações

tabela em que, quanto maior o nível, mais maduro está o programa de segurança cibernética dos sistemas de controles das organizações, 16% das empresas se declararam no Nível 1, 33% estão no Nível 2, 28% no Nível 3; enquanto somente 17% estão no Nível 4, e apenas 6% declararam estar no Nível 6.

Aproximadamente, metade (49%) das organizações pesquisadas continua a operar nos níveis de maturidade 1 e 2, que na prática

equivale a “apagar incêndios” e fazer a gestão básica. Não houve um grande salto de maturidade observável nos resultados da pesquisa.

“Um fator que possivelmente impediu o avanço é a escassez de profissionais qualificados, mesmo com a disponibilidade de soluções tecnológicas. Este já é um desafio antigo para a aplicação de segurança nesses ambientes explica o sócio de Cybersegurança e Privacidade da KPMG no Brasil, Rodrigo Milo.

Winnin cria solução para mensurar share de atenção em vídeos

A Winnin, uma IA que analisa o comportamento de vídeos nas principais plataformas digitais e compreende os interesses das pessoas, está lançando uma solução de análise de share de atenção em vídeos. O sistema identifica e avalia o quanto os conteúdos estão sendo consumidos, seja em canais próprios ou gerados pelos usuários.

O serviço permite o estudo, de forma atualizada, da evolução de uma estratégia de marketing para que seja reavaliada e mudanças aconteçam ainda com a ação em movimento. A ideia é trazer uma nova forma de avaliar a relevância da marca frente os consumidores em contextos específicos e medir quais empresas estão dominando a atenção das pessoas.

De modo geral, a solução permite aos usuários entenderem o share de atenção próprio e de concorrentes, assim como o posicionamento de forma dinâmica, e em diferentes cenários, além de identificar a performance dos canais da marca e orgânicos (UGC).

O cofundador e CEO na Winnin, Gian Martinez, diz que, antes da funcionalidade da Winnin, as áreas de marketing e os CMOs avaliavam o alcance, acertos e erros de uma ação, otimizando apenas a distribuição, sem entender

como seria possível reformular a proposta inicial. Com isso, as marcas corriam o risco de investir onde não havia o engajamento real do público.

“Criamos uma solução que proporcionará aos negócios mais assertividade em suas estratégias. Essa métrica mede atenção por meio de dados de comportamento, que garante um real entendimento do engajamento, diferente de pesquisas e mensurações tradicionais, que muitas vezes são enviesadas, dando mais segurança de que os resultados da ação serão consistentes”, avalia.



Maritz diz que solução dará mais assertividade aos negócios

Senado adia votação do relatório sobre IA

A votação do relatório sobre Inteligência Artificial (IA), prevista para acontecer na terça-feira passada, foi adiada pelo Senado. Além disso, ficou decidido que serão realizadas mais cinco audiências.

O relator da Comissão Temporária sobre Inteligência Artificial no Brasil, senador Eduardo Gomes (PL-TO), apresentou seu texto so-

bre a proposta (PL 2.338/2023) com contribuições de outros nove projetos, além das sugestões feitas pelos senadores.

Questões como proteção de dados, proteção ao trabalho e até armas letais autônomas foram incluídos no relatório de Eduardo Gomes (PL-TO), apresentado pelo parlamentar à Comissão sobre Inteligência Artificial (CTIA).

Gomes apresentou um substitutivo ao projeto de lei (PL 2.338/2023), do senador Rodrigo Pacheco, presidente do Senado. A proposta, que está em análise na comissão, incorporou vários temas de outros nove projetos tramitando em conjunto, que o relator considerou prejudicados.

Segundo ele, o substitutivo acompanhou tendências regulatórias adotadas durante a discussão sobre o tema no Reino Unido e nos Estados Unidos. Segundo ele, esses países promovem uma cooperação entre autoridades setoriais, com um equilíbrio para promover a livre iniciativa e a livre concorrência.

“Foram incorporadas ao texto novas regras de proteção ao trabalho e aos trabalhadores, organizadas em seção específica, na qual é determinada a adoção de medidas para mitigar os impactos negativos e potencializar os positivos da inteligência artificial”, explica o presidente da CTIA, senador Carlos Viana (Podemos-MG).

Patricia Peck, CEO do Peck Advogados e membro do Data Protection Authority (CNPd) do Brasil, comenta que entre os principais temas abordados nos projetos estão a definição de princípios éticos para IA, a criação de uma Política Nacional de Inteligência Artificial, a regulação do uso de IA em áreas como publicidade e justiça, além de mecanismos de governança e responsabilização. “Acreditamos que, de forma bem estruturada e planejada, o Brasil já detém os requisitos para ser líder mundial em pessoas e bases de dados para treinar IA, o que permitirá geração de muitas oportunidades”, pontua a especialista.



Para Patricia, País tem requisitos para ser líder em treinamento da IA



CENTRO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL ELEIÇÃO – RERRATIFICAÇÃO DE EDITAL

Em virtude da calamidade decorrente dos eventos climáticos enfrentados pelo Estado, que atingiram a sede da entidade, **RETIFICAM-SE** os termos do edital de convocação para a Assembleia Geral Eleitoral, publicado no Jornal do Comércio do dia 10 de junho de 2024, página 5, para que conste: **a)** que a eleição irá ocorrer no dia 25 de junho de 2024, em primeira convocação às 11 horas, com a maioria absoluta de suas associadas em condições de exercer o direito de voto; ou, não atingindo esse quórum, em segunda convocação, às 11h30, com qualquer número de associados votantes presentes, encerrando às 14 horas; **b)** a eleição irá ocorrer de forma híbrida, isto é, o exercício de voto será realizado de maneira presencial (na Associação Leopoldina Juvenil - Rua Marquês do Herval, 280 - Moinhos de Vento, nesta capital), ou remoto. Em ambos os casos, será utilizado sistema eletrônico de votação, através de conexão segura, conforme permite o artigo 39, “f”, do Estatuto Social; **c)** a plataforma eletrônica será o Sistema Eletrônico de Votação para a Indústria – SEVI. Os eleitores credenciados receberão as informações sobre a utilização do Sistema, orientações e login e senha, via e-mail. Será disponibilizado um canal de comunicação com os eleitores para esclarecimentos de dúvidas e manifestações, o qual será informado, até três dias antes da eleição, também via e-mail. No mais, ratificamos os termos do edital publicado no dia 10 de junho de 2024.

Porto Alegre, 20 de junho de 2024.

Gilberto Porcello Petry
Presidente



Ministério quer R\$ 80 bi para a agricultura familiar

Plano Safra, a ser lançado no dia 25, deve direcionar R\$ 20 bi ao RS



Federação dos Trabalhadores da Agricultura do RS defende verba para custeio, financiamento, seguro e assistência

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

O ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira, disse ontem que está pleiteando R\$ 80 bilhões para o Plano Safra da Agricultura Familiar 2024/2025 junto à equipe econômica do governo federal. Se confirmado, o valor seria 12% maior que o disponibilizado no exercício anterior.

A cifra foi passada aos integrantes do núcleo agrário da Câmara dos Deputados em reunião convocada pelo ministério para apresentar as pretensões do governo em relação ao programa. O plano deve ser lançado no dia 25, no Palácio do Planalto, e balizar os financiamentos e investimentos no campo na safra que começa oficialmente em 1º de julho.

Entre as propostas está a criação de uma nova linha de financiamento para os pequenos agricultores com renda até R\$ 100 mil para a compra de máquinas. A ideia dialoga com demanda feita pelo próprio ministro Teixeira ao Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas do Rio Grande do Sul (Simers), ainda em fevereiro, em Porto Alegre.

Na ocasião, o ministro reforçou a necessidade do desenvolvimento de produtos voltados a esse segmento do campo e com preços acessíveis. Teixeira quer impulsionar a mecanização das lavouras, principalmente no Norte e Nordeste. Para isso, o ministério busca a redução

das taxas de juros e incentivos aos pequenos agricultores.

Presidente da Frente Parlamentar da Agricultura Familiar, o deputado federal gaúcho Heitor Schuch (PSB), que participou do encontro desta quarta, comentou que os ajustes ao plano estão em andamento. E que devem contemplar a redução dos juros e a criação de um fundo garantidor para os financiamentos, entre outros pontos.

Em uma primeira avaliação, o presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetagr-RS), Carlos Joel da Silva, considerou os R\$ 80 bilhões satisfatório, mas que a eficácia do aporte depende da operacionalização.

“O montante, em si parece razoável, parece bom. Agora nós temos que ver no que ele é distribuído. É isso que a gente precisa dar um olhada, para ver se ele vem distribuído dentro daquilo que a gente precisa”.

O dirigente pontuou que não adianta ter um grande volume de dinheiro se estiver direcionado a aspectos que não vai olhar para o produtor.

“Para nós, do Rio Grande do Sul, ele (dinheiro) tem que vir, nesse momento, para custeio, mas ele tem que vir bastante para o investimento, vai ter que ter recurso para o seguro agrícola, para o Proagro e vai ter que ter recurso para a assistência técnica”.

Tradicionalmente, 70% dos valores do Plano Safra da Agricultura Familiar vão para o Rio Grande do

Sul, Santa Catarina e Paraná. E, no ano-safra anterior, foram cerca de R\$ 20 bilhões para o Estado, lembra o diretor de Política Agrícola da entidade, Eugênio Zanetti.

Ele considerou um avanço o reconhecimento da equipe econômica e do Banco Central ao fato de que seria inviável aos agricultores arcarem com uma alíquota de 18% na contratação do Proagro Mais, obrigatório para financiamentos pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

“Isso representaria que, na largada de um empréstimo para plantação de soja, por exemplo, o agricultor estaria partindo de 24% de taxas, com os juros do custeio a 6% ao ano. Não tem como. Agora estamos ajustando para que o teto do Proagro fique abaixo de 12%”, disse o dirigente, após sair de uma reunião no Ministério do Planejamento e Orçamento e antes de ingressar em outra, no Ministério da Agricultura e Pecuária.

Outra boa notícia é diferenciação das tarifas do seguro conforme a cultura e o potencial de risco climático por região. Zanetti tem convicção de que a peregrinação pelos gabinetes de Brasília resultou na sensibilização dos agentes envolvidos na definição do Plano Safra.

“Diferente do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural, operado por seguradoras do setor privado, que visam lucro, o Proagro é uma política pública da qual o agricultor e o Brasil não podem prescindir”, concluiu.

Clair Kuhn assumirá a Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul

O ex-deputado estadual Clair Kuhn (MDB) será o novo secretário da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do Estado. Kuhn ocupará o posto exercido interinamente por Márcio Madalena, que seguirá como secretário-adjunto da pasta. O anúncio foi feito pelo governador Eduardo Leite ao lado do vice-governador Gabriel Souza, no Palácio Piratini.

“Darei sequência ao trabalho que vinha sendo desempenhado pelo ex-secretário Giovanni Feltes. Neste momento, teremos um foco especial no apoio aos produtores rurais para a recuperação econômica e produtiva após as enchentes. Há uma série de medidas em anda-

mento e que podem ser aprofundadas para auxiliar o setor”, disse o novo secretário.

“Vamos trabalhar nessa direção e também daremos muita atenção à realização da edição deste ano da Expointer.”

Kuhn é natural de Ibirubá e filho de produtores rurais. Possui MBA em Gestão Pública, já foi prefeito, vice-prefeito e vereador em Quinze de Novembro, presidente da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater).

Também integrou a equipe do Ministério da Cidadania e, recentemente, ocupava a função de diretor-geral adjunto na Secretaria da Agricultura do Estado.

Setor arrozeiro ganha prazo para mostrar alternativas a importações

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Representantes da Câmara Setorial do Arroz e da Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz) classificaram como “produtiva” a reunião ocorrida ontem com os ministros do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira, da Agricultura e da Pecuária, Carlos Fávaro, e o presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Edegar Pretto. Do encontro, o setor ganhou entre uma semana e 10 dias para construir e apresentar alternativas à importação do cereal, que segue na intenção do governo.

“Abrimos um diálogo importante e vamos procurar aproveitar para colaborar com medidas que atendam à

ideia do governo federal sem prejudicar a cadeia. Precisamos conversar com indústrias e cooperativas e ver possibilidades”, disse o presidente da Federarroz, Alexandre Velho.

Enquanto isso, está em fase de finalização a revisão das normas para elaboração de novo edital para a compra de arroz pela Conab. A companhia está autorizada a comprar até 1 milhão de toneladas do produto, de forma emergencial, sob o argumento da necessidade de minimizar perdas com a tragédia climática no Rio Grande do Sul, que produz 70% do cereal.

Durante a reunião, o setor arrozeiro firmou posição contrária à medida. “O governo tem um olhar de mercado, no qual busca um equilíbrio de preços. Temos alguns dias para trabalhar no assunto”, completou o dirigente.



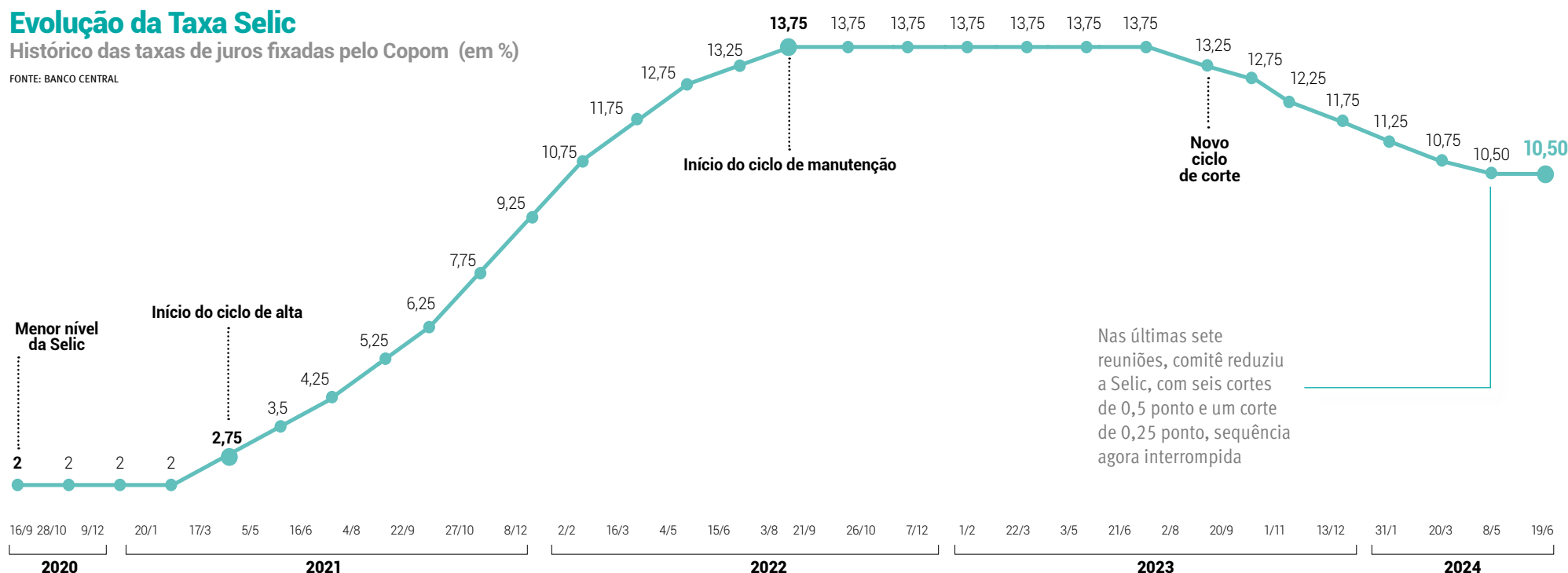
Reunião em Brasília abriu caminho para busca de solução consensual

economia

Evolução da Taxa Selic

Histórico das taxas de juros fixadas pelo Copom (em %)

FONTE: BANCO CENTRAL



Copom encerra ciclo de cortes na taxa Selic

Em decisão unânime e após sequência de reduções, colegiado definiu pela permanência dos juros em 10,5% ao ano

/CONJUNTURA

A alta recente do dólar e o aumento das incertezas econômicas fizeram o Banco Central (BC) interromper o corte de juros iniciado há quase um ano. Por unanimidade, o Comitê de Política Monetária (Copom) do BC manteve a Taxa Selic, juros básicos da economia, em 10,5% ao ano. A decisão era esperada pelos analistas financeiros.

A manutenção ocorre após o Copom reduzir a Selic por sete vezes seguidas. Na última reunião, em maio, a velocidade dos cortes diminuiu. De agosto do ano passado até março deste ano, o Copom tinha reduzido os juros básicos em 0,5 ponto percentual a

cada reunião. Em maio, a taxa tinha sido cortada em 0,25 ponto percentual.

Diferentemente da última reunião, que teve um placar dividido, a decisão ocorreu por unanimidade. Em comunicado, o Copom justificou que decidiu interromper o ciclo de queda dos juros por causa do cenário global incerto e porque a alta da inflação doméstica e as expectativas “desancoradas” exigem maior cautela.

“Em relação ao cenário doméstico, o conjunto dos indicadores de atividade econômica e do mercado de trabalho segue apresentando dinamismo maior do que o esperado. A inflação cheia ao consumidor tem apresentado

trajetória de desinflação, enquanto medidas de inflação subjacente se situaram acima da meta para a inflação nas divulgações mais recentes”, destacou o texto.

Segundo o Copom, a conjuntura atual está marcada por uma desinflação mais lenta que o esperado, um cenário global desafiador e a desancoragem das expectativas de inflação pelo mercado financeiro. A situação atual, destacou o comunicado, “demanda serenidade e moderação na condução da política monetária”.

A taxa está no menor nível desde fevereiro de 2022, quando estava em 9,75% ao ano. De março de 2021 a agosto de 2022, o Copom elevou a Selic por 12 vezes consecutivas, num ciclo de aper-

to monetário que começou em meio à alta dos preços de alimentos, de energia e de combustíveis. Por um ano, de agosto de 2022 a agosto de 2023, a taxa foi mantida em 13,75% ao ano por sete vezes seguidas, quando começou a ser reduzida.

Antes do início do ciclo de alta, a Selic estava em 2% ao ano, no nível mais baixo da série histórica iniciada em 1986. Por cau-

sa da contração econômica gerada pela pandemia de Covid-19, o Banco Central tinha derrubado a taxa para estimular a produção e o consumo. A taxa ficou no menor patamar da história de agosto de 2020 a março de 2021.

A Selic é o principal instrumento do Banco Central para manter sob controle a inflação oficial, medida pelo IPCA, que subiu 0,46% em maio.

Entidades repercutem a manutenção da taxa de juros

A manutenção da taxa Selic em 10,50% foi comentada por entidades logo após o anúncio. De acordo com a Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), “o melhor cenário para o setor industrial seria a continuidade do ciclo de redução dos juros, principalmente devido às condições difíceis que as empresas no RS estão enfrentando. No entanto, manter o ciclo de cortes, diante do desajuste macroeconômico das últimas semanas, pode ser prejudicial para a indústria. Com a alta da taxa de câmbio e o aumento das expectativas de inflação, há riscos de elevação das taxas de juros futuras, afetando os custos de empréstimos e financiamentos”, disse o presidente da Fiergs, Gilberto Pe-

try, em nota. Para a Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Estado do Rio Grande do Sul (Fecomércio-RS), “a manutenção de taxas de juros altas por mais tempo na economia brasileira se reflete em um menor impulso à atividade econômica, o que seria especialmente importante para a economia gaúcha

neste momento tão desafiador.”

Já a Força Sindical considerou a decisão “desastrosa”. “Mais uma vez o Copom frustra os trabalhadores e se curva aos especuladores. A manutenção da taxa é um verdadeiro desastre para a economia do País”, disse o presidente da entidade, Miguel Torres, em nota.



VIDROBOX

DESDE 1971

- Vidros Gerais

Temperados - Laminados - Termo-acústicos
Controle solar - Texturizados - Múltiplos

vidrobox@vidrobox.com.br - (51) 3302 - 4343

Inscreva-se!

27 JUN, das 12h - 14h

Reforma Tributária

Perspectiva do setor público e privado



REUNIÃO-ALMOÇO
AHK RS

com **Thômaz Nunnenkamp**
Coordenador do Conselho de Assuntos Tributários da FIERGS



com **Rodrigo Fantinel**
Secretário da Fazenda de Porto Alegre

Vagas limitadas!

no **Hotel Hilton Porto Alegre**
Rua Olavo Barreto Viana, 18 - Moinhos de Vento

PATROCÍNIO MASTER

STIHL

SKA

PATROCÍNIO

Be8

LIPPERT

GEDORE

TDK

UNISINOS

APORTE



Jornal do Comércio



AMK



AMK

GERAL

investimentos

Crescemos com você 50 anos

www.geralinvestimentos.com.br

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Acumulado Mês				Acumulado	
	Mar	Abr	Mai	Jun	Ano	12 meses
IGP-M (FGV)	-0,52	-0,47	0,31	-	-0,60	-3,04
IPA-M (FGV)	-0,90	-0,77	0,29	-	-1,46	-5,41
IPC-BR-M (FGV)	0,55	0,29	0,32	-	1,73	3,00
INCC-M (FGV)	0,20	0,24	0,41	-	1,09	3,48
IGP-DI (FGV)	-0,30	0,72	0,87	-	0,61	0,88
IPA-DI (FGV)	-0,50	0,84	0,97	-	-0,06	-0,22
IPC-Ind. (FGV)	-0,13	0,73	1,50	0,80	-0,24	1,86
IPA-Agro (FGV)	0,62	1,15	0,87	1,11	2,85	-1,04
IGP-10 (FGV)	-0,17	-0,33	1,08	0,83	1,18	1,79
INPC (IBGE)	0,19	0,37	0,46	-	2,42	3,34
IPCA (IBGE)	0,16	0,38	0,46	-	2,27	3,93
IPC (IEPE)	0,56	0,41	0,82	-	2,64	3,21
IPCA-E (IBGE)	0,32	-	-	-	Trimestral: 0,85	

FONTE: FGV, IBGE E IEPE

ÍNDICES EDITADOS EM 17/06/2024

INDEXADORES

	Março 2024	Abril 2024	Mai 2024
Valor de alçada (R\$)	12.880,00	12.932,50	12.967,50
URC R\$/anual	50,788	50,788	50,788
UPF-RS (R\$)/anual	25,9097	25,9097	25,9097
FGTS (3%)	0,002545	0,001024	0,003491
UIF-RS	34,27	34,55	34,61
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)			5,5089

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAÍ

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2025*	3,80
2024*	3,96
2023	4,46
2022	5,62
2021	10,06

*Previsão Focus

FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 18/06/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jul/2024	976.847	262.315	5.449,000	5.419,751	5.448,000	71.084.112.125
Ago/2024	20.970	12.480	5.461,000	5.429,006	5.461,000	3.387.700.250
Set/2024	120	-	-	-	-	-
Out/2024	-	-	-	-	-	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato =US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00)

FONTE: B3

JUROS FUTURO 18/06/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jul/2024	4.616.601	464.279	10,42	10,41	10,41	46.263.985.498
Ago/2024	560.884	111.340	10,43	10,43	10,42	10.994.668.893
Set/2024	188.101	3.022	10,45	10,44	10,44	295.839.529
Out/2024	3.519.609	331.618	10,50	10,47	10,47	32.193.350.917

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R\$ 100.000,00; cotação = PU)

FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Ago	85,07
WTI/Nova Iorque/Ago	80,56

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial		Variação
	Compra	Venda	
19/06	5,4408	5,4418	+0,14%
18/06	5,4306	5,4326	+0,23%
17/06	5,4210	5,4210	+0,73%
14/06	5,3811	5,3821	+0,25%
13/06	5,3681	5,3686	-0,70%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,5600	5,6640
Dólar Australiano	3,1000	3,8000
Dólar Canadense	3,4000	4,2000
Euro	6,0200	6,1160
Franco Suíço	5,1000	6,4500
Libra Esterlina	6,2000	7,3000
Peso Argentino	0,0020	0,0100
Peso Uruguaio	0,0900	0,1700
Yene Japonês	0,0265	0,0384
Yuan Chinês	0,3500	0,8500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CRIPTOMOEDA

19/06 (18h)	Valor
Bitcoin	R\$ 354.888,20

economia

índices e mercados

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Mai	25.064	18.213	6.851
Abr	28.232	19.605	8.626
Mar	21.920	16.372	5.548
Fev	19.264	14.693	4.571
Jan	23.937	17.504	6.433

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2025*	2,00
2024*	2,08
2023	2,92
2022	3,03
2021	4,60

*Previsão Focus

FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional	
Data	US\$ bilhões
18/06	358.116
17/06	357.548
14/06	358.091
13/06	357.789
12/06	358.242
11/06	356.150

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - MAIO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Mensal	Variação (%)	
Residenciais					No ano	12 meses
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.205,06	0,24	0,49	1,96
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Normal	R 1-N	2.857,44	0,60	0,71	2,71
	Alto	R 1-A	3.836,07	0,74	0,99	2,55
	Baixo	PP 4-B	2.077,93	0,36	0,07	1,16
PP (Prédio Popular)	Normal	PP 4-N	2.791,65	0,44	0,46	2,15
	Baixo	R 8-B	1.974,59	0,27	-0,04	0,85
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.428,65	0,45	0,38	2,00
	Alto	R 8-A	3.087,41	0,62	0,80	1,93
	Normal	R 16-N	2.374,95	0,42	0,24	1,82
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.149,77	0,51	0,53	2,13
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.584,55	0,38	-0,64	0,65
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.259,29	0,41	-0,25	2,05
Comerciais						
CAL- 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.113,43	0,33	0,44	1,84
	Alto	CAL 8-A	3.542,38	0,50	0,73	2,03
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 8-N	2.417,40	0,15	0,17	1,65
	Alto	CSL 8-A	2.782,87	0,26	0,28	1,67
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.251,24	0,22	0,13	1,67
	Alto	CSL 16-A	3.742,27	0,34	0,26	1,68
GI (Galpão Industrial)		GI	1.226,40	-0,10	-0,39	0,89

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
IPC (IEPE)	3,36	3,48	3,08	2,85	3,21
INPC (IBGE)	3,82	3,86	3,40	3,23	3,34
IPC (FIPE/USP)	2,98	3,00	2,87	2,77	2,66
IGP-DI (FGV)	-3,61	-4,04	-4,00	-2,32	0,88
IGP-M (FGV)	-3,32	-3,76	-4,26	-3,04	-0,34
IPCA (IBGE)	4,51	4,50	3,93	3,69	3,93
Média do INPC e do IGP-DI	0,11	-0,09	-0,30	0,46	2,11

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses.

FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional:
R\$ 1.412,00
Rio Grande do Sul
R\$ 1.573,89
R\$ 1.610,13
R\$ 1.646,65
R\$ 1.711,69
R\$ 1.994,56

Cada faixa atende categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.819,26
Benefício de R\$ 62,04

IMPOSTO DE RENDA

Base cálculo (R\$)	Alíquota (%)	Dedução (R\$)
Até 2.259,90	---	---
De 2.259,21 até 2.826,65	7,5	164,44
De 2.826,66 até 3.751,05	15	381,44
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	662,77
Acima de 4.664,68	27,5	896,00

Deduções: R\$ 189,59 por dependente mensal; R\$ 1.903,98 por aposentadoria após os 65 anos; pensão alimentícia.

FONTE: RECEITA FEDERAL

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFRGS (R\$)
05/2024	801,45	1.310,42
04/2024	775,63	1.289,42
03/2024	777,43	1.288,11

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Salário contribuição (R\$)	Alíquota (%)
Até um salário mínimo (R\$ 1.412)	7,5
De R\$ 1.412,01 a R\$ 2.666,68	9
De R\$ 2.666,69 a R\$ 4.000,03	12
De R\$ 4.000,04 a R\$ 7.786,02	14

Tabela de contribuição dos segurados empregados, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1 de Janeiro de 2023.

FONTE: PREVIDÊNCIA SOCIAL

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 17/06/2024 a 21/06/2024

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	108,00	110,89	117,00
Boi para abate	kg vivo	8,00	8,49	9,50
Cordeiro para abate	kg vivo	7,00	8,24	10,00
Feijão	saco 60 kg	160,00	266,25	510,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	2,16	2,45	2,62
Milho	saco 60 kg	54,00	57,16	73,00
Soja	saco 60 kg	121,00	124,43	132,00
Suíno tipo carne	kg vivo	4,55	5,12	5,40
Trigo	saco 60 kg	65,00	67,93	71,00
Vaca para abate	kg vivo	7,00	7,42	7,75

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	10/06	11/06	12/06	13/06	14/06
Rendimento %	0,5490	0,5344	0,5607	0,5869	0,5889
Mês	Maio		Junho		
Rendimento %	0,5000		0,5000		

*Contas com aniversário no dia 1

FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	10/06	11/06	12/06	13/06	14/06
Rendimento %	0,5490	0,5344	0,5607	0,5869	0,5889

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Jun/2024	6,67
Mai/2024	6,67
Abr/2024	6,67

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Jun/2024	5,91
Mai/2024	5,70
Abr/2024	5,48

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Mai/2024	0,83%
Abr/2024	0,89%
Mar/2024	0,83%

Meta: **10,50%** | Taxa efetiva: **10,40%**

Para débitos federais, entre eles o I.R, além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial		
Período	Dias úteis	(%)
22/05 a 22/06	22	0,2068
21/05 a 21/06	21	0,1791
20/05 a 20/06	20	0,1515
19/05 a 19/06	20	0,1420
18/05 a 18/06	21	0,1800

FONTE: INVESTIMENTOSE NOTÍCIAS

TBF

Taxa Básica Financeira	
Validade	Índice (%)
22/05 a 22/06	1,0485
21/05 a 21/06	1,0006
20/05 a 20/06	0,9527
19/05 a 19/06	0,9532
18/05 a 18/06	1,0015

FONTE: INVESTIMENTOSE NOTÍCIAS

CUSTO DO DINHEIRO

Tipo	%
Hot-money (mês)	0,63
Capital de giro (anual)	6,76
Over (anual)	10,40
CDI (anual)	10,40
CDB (30 dias)	10,42

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

Taxa média

Banco	% (ao mês)
Bradesco	8,33
Banco do Brasil	7,92
Banrisul	8,07
Safra	7,28
Santander	8,24
Caixa Econômica Federal	6,53
Agibank	8,27
Itaú Unibanco	8,28

Período: 29/05/2024 a 05/06/2024

FONTE: BANCO CENTRAL

‘Lula disse que não quer confusão na Petrobras’

Magda Chambriard tomou posse ontem como presidente da estatal

/ COMBUSTÍVEIS

A presidente da Petrobras, Magda Chambriard, disse, ontem, durante a cerimônia de posse na empresa, que o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, lhe deu a missão de movimentar a Petrobras, porque a empresa é capaz de movimentar o PIB nacional. Segundo Magda, em contato com Lula, quando do convite ao cargo, ele disse que “não queria confusão na empresa”.

“Aproveito a oportunidade para contar a encomenda que me foi dada pelo presidente. A missão dada pelo presidente foi a de movimentar a Petrobras, porque ela impulsiona o PIB do País. Ele me pediu para gerir a Petrobras com respeito à sociedade brasileira”, disse ela. “Ele (Lula) me dis-

se que tem grande carinho pela Petrobras, que a sociedade brasileira ama a Petrobras, e que não quer confusão nessa empresa”, continuou.

Após longa nominata, em que citou ministros, políticos e executivos da empresa e do setor presentes, Magda se disse honrada em assumir a Petrobras, e rendeu homenagens a Lula.

Ela disse que a sensação é de “volta para casa”, uma vez que atuou por mais de 20 anos na empresa. Em seguida, ela listou o que planeja fazer e prometeu ser fiel ao Plano Estratégico 2024-2028. “O que vamos fazer está registrado no Plano Estratégico, e tem potencial para gerar centenas de milhares de empregos diretos e indiretos, além de recursos em tributos e participa-

ções especiais à União Federal”, comentou. “Vamos zelar pela governança e resultados empresariais robustos, com rentabilidade e eficiência operacional. É o que o mercado e o Brasil esperam de nós. Nossa visão está alinhada com a do presidente Lula e com a do governo federal, afinal são esses os nossos acionistas majoritários”, continuou.

Em linhas gerais, ela prometeu ajudar em uma “transição energética justa”, com investimento em eólica, geração fotovoltaica, e hidrogênio, mas com o gás como combustível da transição. A ideia, disse, é aumentar a oferta de gás ao mercado nacional e voltar a investir em fertilizantes - vetor de demanda do gás -, além de expandir o parque de refino e petroquímica.

Dólar tem leve alta e se aproxima de R\$ 5,45; Ibovespa sobe 0,5%

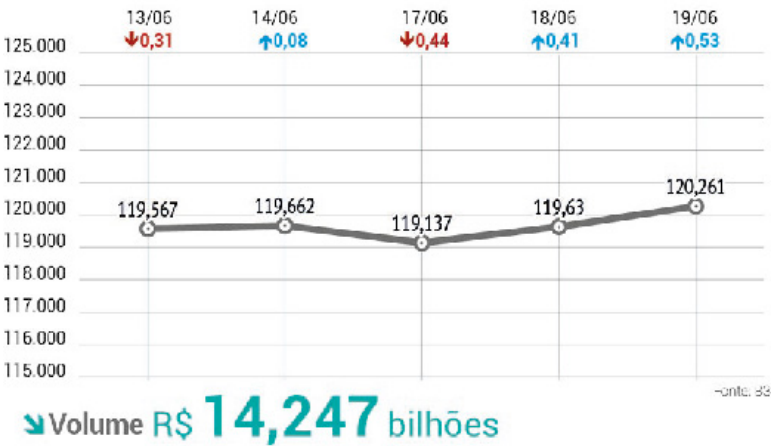
/ MERCADO FINANCEIRO

Após tocar o nível de R\$ 5,48 no início da tarde, o dólar à vista desacelerou bastante o ritmo de alta na última hora de negociação e encerrou a sessão de ontem, cotado a R\$ 5,4418, avanço de 0,14%. Foi o quarto pregão seguido de valorização da moeda americana, que já acumulou ganhos de 1,11% na semana e de 3,64% em junho. Sem a referência

do mercado de Treasuries, fechados em razão de feriado nos EUA, os negócios no mercado de câmbio local foram guiados pelas expectativas em torno da decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) após o fechamento do mercado.

À espera do Copom, e com liquidez muito reduzida, o Ibovespa retomou os 120 mil pontos no fechamento, com alta de 0,53%, aos 120.261,34 pontos.

Fechamento



/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
BRF SA ON NM	20,02	+4,33%
YDUQS PART ON NM	11,09	+4,33%
MARFRIG ON NM	10,88	+3,03%
MINERVA ON NM	6,47	+2,86%
SAO MARTINHOON NM	31,76	+2,92%
(*) cotações p/ lote mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1		
(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma		

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
AZUL PN N2	8,06	-4,62%
SID NACIONALON	12,75	-1,85%
ASSAI ON NM	11,050	-1,07%
CVC BRASIL ON NM	1,89	-1,05%
EQUATORIAL ON NM	28,95	-0,92%
(*) cotações por lote de mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1		
(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma		

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
PETROBRAS PN EDJ N2	35,93	+0,08%
VALE ON NM	60,85	+0,31%
BRABESCO PN EJ N1	12,44	+0,48%
ITAUNIBANCOPN N1	32,13	+0,78%
B3 ON EDJ NM	10,46	-0,68%
(N1) Nível 1 (N2) Nível 2 (NM) Novo Mercado (S) Referenciadas em US\$		

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+1,29%
Petrobras PN	+0,17%
Bradesco PN	+0,57%
Ambev ON	-0,27%
Petrobras ON	-0,11%
BRF SA ON	+4,95%
Vale ON	+0,49%
Itausa PN	+1,13%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	-	-	+0,17	-0,35	-0,29	-0,11	+1,21
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	-0,77	-0,10	+0,23	+2,87	-0,61	-0,40	-1,07

QUER UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA QUE VALORIZA A SUA PROSPERIDADE?

unicred.com.br

Escolha Unicred

UNICRED

Sinistros com as enchentes no Rio Grande do Sul chegam a R\$ 3,9 bi

Dados foram divulgados ontem pela CNSEg, com levantamento feito desde 28 de abril

/ SEGUROS

Caren Mello, especial para o JC
caren.mello@jcrs.com.br

Ainda não há projeção sobre o total das perdas ocasionadas pela tragédia climática que atingiu o Rio Grande do Sul no mês de maio, mas já chega a quase R\$ 3,9 bilhões o montante a ser liberado por companhias seguradoras para 48.870 registros de sinistros e pedidos de resgate, desde o dia 28 de abril. O aumento foi superior a 100%, se considerados os números divulgados há 30 dias. Do total, a maior parte vem de seguros residenciais e habitacionais, seguidos de automóveis e agrícola.

Os dados foram divulgados pela Confederação Nacional das Seguradoras (CNSeg), que prevê um crescimento ainda maior dos sinistros a partir das chuvas desta semana em todo o Estado. Conforme o presidente da entidade, Dyogo Oliveira, a falta de estimativa se dá em função da não estabilização da situação climática e, também, porque muitos dos segurados ainda não tiveram tempo de pedir o resgate. “De 19 de maio para hoje, houve

um aumento de 284% no aumento de pedido no setor agrícola, e não há como projetar”, exemplificou Oliveira.

De acordo com o levantamento, até ontem, em termos de valores, o setor de grandes riscos, que envolve indústrias, plantas fabris, perdas operacionais, é o que soma o maior valor: R\$ 1,3 bilhão, para 599 pedidos entregues às seguradoras. Dele, segue com automóveis, R\$ 1,2 bilhão (19.067 pedidos), e residencial, de R\$ 524,6 milhões (22.673 pedidos). Até o momento, 48,8 mil pedidos chegaram às seguradoras, que, frisou o presidente, estão preparadas para cobrir estes e os demais valores que forem requisitadas, com ativos próprios e resseguros nacionais e internacionais.

O presidente da CNSeg garantiu que as companhias mantêm o atendimento agilizado, facilitando o processamento interno e os pagamentos das indenizações, que, em muitos casos, têm sido feitos em um prazo de 48 horas. “No que é possível, esse trabalho tem sido feito. Em razão disso, esses valores devem crescer nas próximas semanas”, relatou.

Oliveira também projeta um



TÂNIA MEINERZ/JC

Segundo a entidade, maior impacto no setor vem das apólices de carros

aumento da procura às seguradoras, em função dos eventos climáticos que deverão se tornar mais comuns. O seguro habitacional, observou, já possuem cobertura para eventos climáticos e enchentes, nos demais casos a opção é facultativa. Já o mercado de automóveis se concentrou no chamado seguro total. Hoje, mais de 95% das apólices emitidas vêm nesse formato. Dados da CNSeg apontam que apenas 30% dos automóveis são segurados.

A CNSeg firmou um convênio com o Iclei, principal associação mundial de governos locais

dedicados ao desenvolvimento sustentável, para a produção de seguro específico. “Esse evento (no RS) foi um grande alerta para os governantes. Os impactos podem ser muito grandes na infraestrutura pública, e os orçamentos podem não ser suficientes para recompor na velocidade adequada”, apontou.

O Estado, de acordo com a entidade, tem um histórico de forte participação no mercado de seguros (hoje calculado em 6,2% do PIB gaúcho). Entre os domicílios, 38% estão segurados, enquanto a média nacional é de 15%.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

21.06	ICMS Serviço de Transporte	Recolhimento do imposto relativo às prestações de serviços de transporte, exceto para o prestador de serviço de transporte aeroviário que optar pelo prazo previsto no AP III seção I item III, até o dia 21 do mês subsequente.
25.06	IPI Produtos em Geral	Recolhimento do IPI para todos os produtos, exceto cigarros NCM 2402 20, referente aos fatos geradores ocorridos no mês anterior.
25.06	IOF Crédito Apur. Decen.	Recolhimento do imposto sobre operações financeiras IOF, referente aos fatos geradores ocorridos no 20 decêndio do mês corrente.
28.06	DIF Cigarros	Entrega da Declaração Especial de Informações Fiscais relativas à tributação de cigarros DIF pelos fabricantes de cigarros NCM 2402 20 00, referente aos fatos geradores ocorridos no mês anterior.
28.06	ECD Escrit. Contábil Digit.	Entrega da escrituração contábil digital ECD ao SPED, com os dados contábeis relativos ao ano calendário anterior.
28.06	ECD Escrit. Contábil Digit.	Entrega da escrituração contábil digital ECD ao SPED, com os dados contábeis relativos ao ano calendário anterior.
30.06	SCE IED	Prazo final para entrega de declaração econômico financeira trimestral no módulo prestação de informações de capital estrangeiro, investimento estrangeiro direto SCE IED.

O jornal de economia e negócios do RS

Fundado por J.C. Jarrós - 1933

Jornal do Comércio

Filiado

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação

circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante

Telefone (51) 3213.1300

De 2ª a 6ª das 8h às 18h

atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas

Telefone (51) 3213.1326

vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,00

Whatsapp:



Assinaturas

Mensal	R\$	90,80
Trimestral à vista	R\$	225,00
1+2	R\$	82,42
Total Parcelado	R\$	247,25
Semestral à vista	R\$	450,00
1+6	R\$	82,42
Total Parcelado	R\$	494,50
Anual à vista	R\$	816,00
1+11	R\$	82,42
Total Parcelado	R\$	989,00

Formas de Pagamento:

Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)

Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em: www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333

agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais

Tel: (51) 3213.1355

anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338

comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails

(51) 3213.1362

Editoria de Economia

(51) 3213.1369

economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral

(51) 3213.1372

geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política

(51) 3213.1374

politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura

(51) 3213.1376

cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381

financeiro@jornaldocomercio.com.br

rh@jornaldocomercio.com.br

suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF

QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636

Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989

marciaglobal@terra.com.br



con.te
ESPAÇO CORPORATIVO



•Palestras



•Cursos



•Workshops



•Treinamentos



@espacoconte
(51) 3373.5509
www.espacoconte.com.br

internacional

internacional@jornalcomercio.com.br

Putin assina pacto estratégico de defesa mútua com Kim

Acordo é desenhado para atingir diretamente os Estados Unidos

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A Rússia e a Coreia do Norte assinaram ontem um acordo de parceria estratégica, revivendo um acordo da Guerra Fria, que prevê assistência mútua em caso de um dos países sofrer uma agressão e cooperação militar profunda.

O pacto, firmado durante a propalada visita do presidente Vladimir Putin ao ditador Kim Jong-un, abre caminho para maior apoio de Pyongyang aos esforços de guerra russos na Ucrânia e tem o potencial de alterar o balanço geopolítico na península coreana.

Além disso, Putin afirmou que pode fornecer mísseis de precisão para Pyongyang, como retaliação pela autorização dada por Washington e seus aliados para que a Ucrânia use armas ocidentais contra alvos na Rússia, ampliando o escopo global da cúpula na Coreia do Norte. O russo já havia sugerido que faria isso, mas não disse com qual aliado.

O acordo de defesa mútua é desenhado para atingir diretamente os Estados Unidos, maior apoiador tanto de ucranianos quanto de sul-coreanos. Desde a divisão da península, firmada no armistício de 1953 entre norte comunista e sul capitalista, Washington é a garantidora de Seul em caso de conflito.

Ele foi recebido, em sua primeira viagem a Pyongyang em 24 anos, com uma festa encenada nas ruas da capital norte-coreana, com milhares de moradores soltando balões e com um show diurno de fogos de artifício.

Os EUA e a Otan, aliança militar liderada pelos norte-americanos, passaram dias denunciando a visita como uma desculpa para Putin obter mais armamento sim-



Presidente russo foi recebido com uma grande festa em Pyongyang

ples de Kim, basicamente munição para artilharia e mísseis balísticos, em troca de conhecimento para o lançamento de satélites e talvez para projéteis mais avançados.

Kim voltou a defender a visão russa na guerra na Europa, iniciada por Putin em 2022. “A Coreia do Norte expressa seu pleno apoio e solidariedade ao governo, ao Exército e ao povo russo”, disse. Após duas horas de negociações, ofereceu uma recepção de Estado para o russo na capital Pyongyang, na qual o chamou de “o mais querido amigo do povo coreano”.

Em pronunciamento, Putin disse que “os EUA estão fornecendo mísseis de precisão de [caças] F-16 com capacidade de longo alcance” a Kiev. “Sob esse aspecto, a Rússia não exclui a cooperação técnico-militar com a Coreia do Norte”, afirmou, usando o jargão russo para fornecimento de armas.

Depois, afirmou que a crescente cooperação entre EUA, Japão e Coreia do Sul é “claramente hostil” a seus anfitriões, esquecendo de mencionar o exercício aeronaval em águas da região que ordenou para coincidir com sua visita.

“Eu me coloco ao lado dos

meus camaradas russos, nosso mais honestos amigos e camaradas”, disse por sua vez Kim, voltando à retórica da Guerra Fria, quando a dinastia stalinista fundada por seu avô surgiu das cinzas da ocupação colonial japonesa da península.

Se o acordo militar era esperado, o elemento de proteção mútua entre duas potências nucleares, uma com o maior arsenal do mundo (5.580 ogivas segundo a Federação dos Cientistas Americanos) e outra, com 50 bombas e uma miríade de mísseis para lançá-las, pegou o Ocidente de surpresa.

No ano passado, Joe Biden renovou tal aliança, que mantém cerca de 25 mil soldados americanos a serviço de Seul, dando aos sul-coreanos voz no planejamento do eventual emprego de armas nucleares contra o Norte. O presidente fez ameaças diretas de aniquilar o regime de Kim, que de lá para cá só intensificou seus testes de mísseis. Tal arranjo foi denunciado por russos e chineses, e agora parece que chegou a hora do troco, abrindo uma fronteira nova de atrito agudo entre Moscou e o Ocidente.

Kim promete apoio total à Rússia na guerra contra a Ucrânia

O líder da Coreia do Norte, Kim Jong-un, prometeu “apoio total e solidariedade” à Rússia na guerra contra a Ucrânia, no início de um encontro com o presidente russo, Vladimir Putin, em Pyongyang. Kim também destacou o “importante papel e a missão da Rússia em preservar a estabilidade estratégica e o equilíbrio no mundo”.

“A situação no mundo está se

exacerbando e mudando rapidamente”, disse Kim. “Nesta situação, temos a intenção de reforçar a interação estratégica com a Rússia.”

Não ficou claro que tipo de apoio a Coreia do Norte poderia prestar à Rússia, mas as potências ocidentais temem que a visita de Putin a Pyongyang resulte em um acordo de fornecimento de armas e munições para a guerra na Ucrânia, em troca de assistência econô-

mica e transferência de tecnologia.

Reforçando a chamada diplomacia da limusine, Putin presenteou Kim com um segundo modelo russo Aurus Senat e fez questão de conduzir o líder aliado pelas ruas de Pyongyang. Kim havia ficado impressionado com o carro, que emula o visual dos sedãs soviéticos ZIL e do clássico britânico Rolls-Royce Phantom, durante sua visita a Putin, no ano passado.

Colômbia vai regularizar até 540 mil imigrantes venezuelanos no país

/ AMÉRICA DO SUL

O governo da Colômbia vai regularizar a situação migratória de até 540 mil venezuelanos residentes em território colombiano. A medida tem como alvo pessoas que são pais ou responsáveis de menores de idade que vivem no país.

De acordo com números oficiais, mais de 2,8 milhões de venezuelanos moram na Colômbia, que foi o país que mais recebeu pessoas que fugiram da grave crise econômica e humanitária pela qual atravessa a Venezuela desde a chegada ao poder do ditador Nicolás Maduro.

Ao todo, até setembro de 2023, quase 8 milhões de pessoas deixaram a Venezuela desde o início da crise, de acordo com o alto comissariado das Nações Unidas para refugiados, o Acnur —cerca de 20% da população.

O governo colombiano estima que a nova onda de regularizações vai beneficiar adultos responsáveis por cerca de 270

mil crianças e adolescentes venezuelanos que moram na Colômbia. Em 2019, o governo do presidente Ivan Duque deu cidadania colombiana a quase 30 mil menores de idade residentes no país que corriam o risco de ficarem apátridas.

“A permissão especial para ficar no país busca integrar pais e responsáveis, pessoas que cuidam dos menores de idade que vivem na Colômbia”, disse em entrevista coletiva o diretor da agência de imigração do governo Gustavo Petro, Carlos Fernando García.

De acordo com o governo brasileiro, mais de 125 mil migrantes venezuelanos passaram pela Operação Acolhida, a iniciativa conjunta da Acnur e do Exército Brasileiro para receber pessoas que atravessam a fronteira e chegam em Roraima. Em 2023, o governo Lula aprovou a solicitação de refúgio de mais de 70 mil venezuelanos depois de uma força-tarefa do Comitê Nacional para Refugiados (Conare).



Até setembro de 2023, mais de 2,8 milhões de pessoas deixaram o país

Democratas e republicanos se reúnem com Dalai-Lama, sob críticas da China

/ ESTADOS UNIDOS

Uma delegação bipartidária de congressistas dos Estados Unidos se reuniu ontem com o Dalai-Lama, na residência dele em Dharamshala, na Índia. O fato gerou críticas da China, que vê o líder espiritual exilado do budismo tibetano como um perigo separatista.

O episódio ocorre no momento em que Washington e Pequim retomaram recentemente conversas, após vários anos de turbulências que começaram após a imposição de tarifas sobre produtos chineses, sob o governo Donald

Trump. As relações pioraram ainda mais durante a pandemia da covid-19 e com as tensões militares crescentes no Mar do Sul da China e no Estreito de Taiwan.

A delegação de alto nível, liderada pelo deputado republicano Michael McCaul, incluía a democrata Nancy Pelosi, ex-presidente da Câmara dos Representantes e chegou na terça-feira à cidade indiana, onde o Nobel da Paz se refugiou desde um fracassado levante contra o regime chinês em 1959. Além disso, eles se encontraram com autoridades do governo do Tibete no exílio, que querem mais autonomia para o Tibete.

política



Repórter Brasília
Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Invasões de terra

O senador Alan Rick (União-AC, foto), presidente da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA) do Senado, realizou uma audiência pública para tratar do aumento das invasões de terra no Brasil. Ele defende a adoção de medidas para a pacificação no campo e apresentou números que mostram o aumento de invasões de terra em 2023 e em 2024.



WALDEMIR BARRETO/AGÊNCIA SENADO/JC

Invasão é crime

Até o momento, argumenta o senador, “já se registram mais invasões do que em todo o ano de 2022. A invasão de terra é crime, e não constitui meio legítimo de pressão ou luta pela reforma agrária. Por isso deve ser combatida fortemente, principalmente pelo Incra, órgão responsável por colocar em prática as ações que assegurem a oportunidade de acesso à propriedade da terra”.

Marco Temporal

O senador Alan Rick enfatizou a importância da proposta aprovada na Comissão de Agricultura e Reforma Agrária. “É o texto do relatório do Marco Temporal, que depois foi aprovado pelo plenário, para garantir a segurança jurídica aos produtores rurais, aqueles que empreendem no campo, e para garantir sua permanência no campo brasileiro.”

Principais projetos

Alan Rick destacou, para o **Repórter Brasília**, os principais projetos em análise no Congresso Nacional neste primeiro semestre de 2024. Na visão do congressista, “um dos projetos mais importantes, é uma resposta do congresso ao anseio do povo brasileiro a respeito da nossa PEC-45, que endurece a questão do trânsito, do transporte e do porte de drogas”. Também reforçou a importância para que “o vinho passe a ser considerado alimento, e que isso seja inserido na reforma tributária, conforme defendem os produtores gaúchos”.

Uso de drogas

“O povo brasileiro disse claramente que é contra o uso de drogas e a legalização de drogas no Brasil. Os nossos embates aqui contra isso foram vitoriosos”, afirmou Rick. Já em diversas capitais brasileiras, como São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, têm ocorrido manifestações em defesa da legalização do uso recreativo da maconha. Os manifestantes também protestaram contra a PEC das drogas.

Microempreendedores individuais

Alan Rick afirmou que, entre os projetos que vêm sendo discutidos no Congresso Nacional, está também a questão do aumento do teto de receita para os microempreendedores individuais. Comemorou: “É relatório nosso, vencedor, também aprovado”.

Evasão estudantil

Entre uma série de questões importantes aprovadas, o senador acreano citou o Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), “um projeto inovador que garante a permanência dos nossos estudantes no Ensino Superior”. Alertou que “o índice de evasão é muito alto no Brasil, 55% dos estudantes acabam abandonando por questões financeiras, por falta de apoio”.

Estudantes de baixa renda

Alan Rick celebra: “Nós aprovamos uma legislação que permite a permanência e dá um amparo aos estudantes de baixa renda para permanecerem no Ensino Superior”.

Política de céus abertos

“Temos vários outros projetos importantes. É nossa a defesa, por exemplo, de uma política de céus abertos no Brasil, para garantir mais competitividade para o transporte aéreo ser mais barato, mais próximo, principalmente das regiões mais afastadas do Brasil”, defende Rick.

Negociação de dívida entre RS e União avança no STF

Audiência visa resolver impasse envolvendo ação movida pela OAB

PREFEITURA DE SÃO SEBASTIÃO DO CAÍ/DIVULGAÇÃO/JC



Entidade argumenta que extinção do passivo seria uma “medida de humanidade” diante do desastre climático

/ CLIMA

O ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal (STF), convocou para a próxima terça-feira, uma audiência de conciliação sobre a dívida de cerca de R\$ 100 bilhões do Rio Grande do Sul com a União, após as enchentes que devastaram o Estado. O encontro será no gabinete do ministro e contará somente com a participação da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), do governo federal, da gestão estadual do RS e da Procuradoria-Geral da República (PGR). Uma mesa de conciliação é pleito da seccional gaúcha da OAB.

A audiência visa resolver o impasse envolvendo a ação que o Conselho Federal da OAB mo-

veu para derrubar a dívida do RS, sob o argumento de que o débito, ainda que suspenso por 36 meses pelo governo federal, “inviabiliza a reconstrução” do Estado. A OAB argumenta que a extinção seria uma “medida de humanidade” diante do desastre no Estado.

De outro lado, a Advocacia-Geral da União sustenta que o governo Lula já apresentou um pacote de flexibilização de regras fiscais para ajudar na reconstrução do Estado, com um “alívio financeiro” para o governo estadual gaúcho de R\$ 31,9 bilhões.

A audiência de conciliação ocorre no âmbito de um processo movido há 12 anos pela OAB-RS que busca a extinção total ou parcial da dívida gaúcha com a União.

O principal argumento da Ordem recai sobre uma auditoria, realizada por determinação do próprio STF nos autos do processo, que teria apontado para a possibilidade de o Estado já ter quitado o débito da dívida.

Para o presidente da seccional gaúcha da OAB, Leonardo Lamachia, o processo já encontra-se pronto para ser julgado pelo Supremo, após a finalização da auditoria. Para ele, há dois caminhos para solucionar a questão. O primeiro é via entendimento do governo federal: e por isso uma mesa de negociação se faz necessária. Caso não haja acordo entre as partes, Lamachia confia em um desfecho positivo via julgado no próprio STF.

Voto em trânsito não será possível no pleito deste ano

/ ELEIÇÕES 2024

Os eleitores que não estiverem nos seus locais de votação em 6 de outubro, a data do primeiro turno das eleições municipais de 2024, deverão justificar a ausência no pleito. Isso porque para eleger prefeito, vice-prefeito e vereador, não é possível votar em trânsito, segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

O voto em trânsito é permitido nos anos de eleições gerais,

em que se elegem presidentes da República, deputados federais e senadores, governadores e deputados estaduais. Neste caso, a votação ocorre em colégios eleitorais normais ou criados para o voto fora do município onde o eleitor mora.

As justificativas para a ausência no local de votação podem ser apresentadas online, pelo aplicativo da Justiça Eleitoral, o E-Título. Presencialmente, é necessário imprimir o formulário de requeri-

mento de justificativa eleitoral e o entregar preenchido nas mesas receptoras de votos ou de justificativas, nos tribunais regionais eleitorais e pelos cartórios eleitorais.

Se a justificativa não for apresentada no dia do pleito, ainda é possível entregar a declaração em até 60 dias após cada turno. Se houver um segundo turno e, novamente, não for possível votar por estar fora do município, será preciso apresentar uma outra justificativa.

política

Prédio do INSS poderá abrigar atingidos pelas cheias

Imóvel do governo federal deve ser utilizado para acolher famílias afetadas pela enchente no Rio Grande do Sul

/ CLIMA

Ana Carolina Stobbe

ana.stobbe@jcrs.com.br

Criado em maio, o Ministério Extraordinário da Reconstrução do Rio Grande do Sul, comandado por Paulo Pimenta (PT) ainda está tendo sua composição definida. Recentemente, um dos nomeados para auxiliar na recuperação do Estado foi o até então vereador de Porto Alegre Carlos Comassetto (PT), que assumiu como titular da diretoria de Habitação e Saneamento.

Nesta entrevista ao **Jornal do Comércio**, Comassetto comenta sobre os principais desafios do Rio Grande do Sul no quesito habitacional, assim como as políticas desenvolvidas pelo governo federal e que serão operacionalizadas pela instância comandada por ele no ministério.

Jornal do Comércio – Como chegou esse convite e quais são as principais expectativas atuando junto ao ministério?

Carlos Comassetto – Sempre defendi e sempre trabalhei para trazer os programas do governo federal para Porto Alegre, também sou conselheiro do Ministério das Cidades. Então, eu já tinha essa relação e também uma interface de trabalho junto com Pimenta, por ser um ministro gaúcho. Aqui em Porto Alegre, venho trabalhando com as cooperativas habitacionais e ajudando a fazer essa discussão (da habitação). Na vida profissional trabalho muito na assessoria de projetos habitacionais. Tudo isso culminou nesta indicação, que é uma tarefa difícil, mas uma grande oportunidade também. Esse é um convite de confiança e eu quero retribuir essa confiança. Esse é um ministério extraordinário, mas a nossa ideia é construir políticas habitacionais que venham para resolver as emergências, mas que tenham continuidade depois.

JC – O governo federal lançou alguns programas voltados para a habitação. Como o Ministério da Reconstrução se insere nesse contexto?

Comassetto – O tema da habitação é coordenado pelo Ministério das Cidades e operacionalizado pela Caixa Econômica Federal. O Ministério da Reconstrução tem por objetivo ajudar

a construir a política emergencial e, depois, a de médio e longo prazo para atender o tema da catástrofe. A grande diretriz federal para o Rio Grande do Sul é de que precisa ter uma reconstrução forte o mais rapidamente possível. Nossa agenda é de agilizar os programas.

JC – Foi lançado agora o programa de compra assistida...

Comassetto – Sim, com a compra assistida de imóveis que estão prontos ou em construção. Esse é um programa já existente do Minha Casa, Minha Vida na faixa 2 e o governo está comprando todo esse estoque disponível. As empresas estão se credenciando. Esse é para os mais emergentes no momento, que perderam sua casa, que não podem e não devem mais voltar para lá. Não abriu ainda a inscrição dos beneficiários, os critérios estão em elaboração nesse momento.

JC – E outro aspecto é o da destinação de imóveis públicos federais desocupados. Isso poderia incluir, por exemplo, o do INSS, que foi ocupado recentemente pelo Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto?

Comassetto – Sim, aquele prédio é um deles. Isso é feito pelo programa Retrofit, que nós vamos ajudar a operacionalizar. Já existe a portaria, e vamos ajudar a colocar esse programa de pé junto com a Superintendência de Patrimônio da União, que é responsável por esses locais. A Assembleia Legislativa também aprovou um projeto que permite o uso de áreas públicas do Estado pelo Retrofit. O desafio é fazer com que os municípios também entrem nisso e coloquem áreas à disposição para inserirmos nesses programas.

JC – Além desses programas, tem algum projeto que já esteja pronto e que pode ser reativado?

Comassetto – Tem vários projetos do Fundo de Arrendamento Residencial (FAR) aprovados, inclusive em Porto Alegre, que não foram executados. Foi aprovada em 2012, por exemplo uma desapropriação na Avenida Tronco e a área ainda não teve construções, eram recursos para reassentar 1,5 mil famílias que estão agora em área de risco. Tem outro projeto pronto na Edgar Pires de Castro. Tem também o Fundo de Desenvolvimento Social, com 18 projetos em anda-



Carlos Comassetto assumiu como diretor da área habitacional do Ministério Extraordinário da Reconstrução do RS

mento no Rio Grande do Sul que pararam durante o governo (Jair) Bolsonaro (PL) e que foram retomados em 2023, com a recriação do Ministério das Cidades. Estamos construindo um programa para entregar essas obras, porque não vai ter casa pronta para todo mundo agora.

JC – Como isso está sendo feito?

Comassetto – Na última semana, se trabalhou com as superintendências nacionais da Caixa Econômica Federal, que vieram de Brasília para atuar aqui junto com o Ministério das Cidades. O Ministério Público Federal está coordenando isso, para fazer um termo de ajustamento de conduta para entregar agora 1,5 mil

unidades. Nos próximos 15 dias será anunciada uma outra leva de imóveis, que já teve os seus destinatários escolhidos, mas que muitos foram flagelados agora pelas enchentes, diretamente ou indiretamente.

JC – Quais os principais desafios dos municípios nesse momento na área de habitação?

Comassetto – Quando se fala nesse tema, a primeira coisa que se pensa é em casas, mas nós não temos que só construir casas. Nós temos que construir cidades ou populações seguras. E aí o problema está também no campo, passando políticas de reflorestamento e preservação de encostas, margens, nascentes e pela conservação do solo. Em Porto Alegre, que eu conheço mais, 40% estão em zonas de inundação, protegidas por diques. No momento que falha o dique, todo mundo fica embaixo d'água. Parte dessa população está sob o ponto de vista urbanístico irregularmente, há 720 comunidades nessas condições. Tem uma grande discussão agora que ainda precisamos consensuar tecnicamente, politicamente e socialmente sobre as comunidades que já foram destruídas, uma, duas ou três vezes. É correto reconstruí-las no mesmo local?

JC – O próprio presidente

Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse que não pretende reconstruir nessas áreas...

Comassetto – Sim, porque o Brasil todo está abraçando o Rio Grande do Sul e tudo isso é recurso público, que tem que ser bem aplicado. Uma das tarefas que eu venho para ajudar nessa equipe é a de construir as grandes diretrizes de ocupação para os recursos públicos.

JC – Como fazer com que as pessoas saiam desses locais de risco mantendo o senso de pertencimento?

Comassetto – Essa é uma preocupação. As comunidades têm um direito adquirido, que é o senso de pertencimento à sua comunidade e à cidade. E isso tem que ser respeitado. Muitas vezes as comunidades precisam compreender, e isso tem que ser demonstrado para eles de uma forma tranquila, que muitos estão em áreas de risco e que poderão continuar sofrendo o risco. Mas precisamos oferecer uma alternativa que contemple esse entendimento. Se uma comunidade toda tem que ser removida, defendendo o conceito que tenha a oportunidade de ir toda para uma nova região. E é claro que aí tem que ter um trabalho conjunto com as prefeituras. Não basta construir casas, tem que olhar a cidade.



Desafio é fazer com que os municípios também coloquem áreas à disposição para inserirmos nesses programas

Refugiados em albergue aguardam seus benefícios

No Rio Grande do Sul, a ONU estima que haja cerca de 41 mil imigrantes

/ CLIMA

Maria Amélia Vargas
mavargas@jcrs.com.br



Venezuelanas Maigualida e Míriam estão abrigadas há quase dois meses

Por uma triste coincidência, o tema do Dia Mundial do Refugiado neste ano se concentra na resiliência das pessoas frente às mudanças climáticas. Com a histórica enchente que atingiu o Rio Grande do Sul, o 20 de Julho deste ano ganha um significado ainda mais profundo. Parte dos 41 mil estrangeiros que fugiram de realidades de miséria nos seus países e buscaram o Brasil para recomeçar suas vidas acabaram sendo levados a uma nova situação de desalento no Estado.

No Centro Vida, o maior abrigo para famílias afetadas pelas fortes chuvas em Porto Alegre, localizado no bairro Rubem Berta, há uma grande concentração de expatriados. Este é o caso do haitiano Christ Fort Duret, 33 anos, que mora em Porto Alegre há cinco anos, e segue aguardando os retornos dos governos (municipal, estadual e federal) para seguir a vida com a sua mulher, seus dois filhos e o caçula que ainda está em gestação.

“Apesar desta situação, eu ainda quero continuar aqui. Lá no meu país, eu era policial e a questão da violência estava terrível. Mas aqui já passei no concurso para a Brigada Militar, tirei meu certificado e estou só esperando sair a minha cidadania para dar tudo certo”, relata Duret.

A mesma expectativa tem a venezuelana Miriam Gutierrez, 71 anos, que está abrigada desde o dia 3 de maio com os cinco filhos, três genros, duas noras e sete netos. “Para a Venezuela não pode-

mos voltar, lá não tínhamos mais nada, nem médico, nem alimento, nem trabalho. Sou cozinheira, e ainda tenho mais esperanças aqui no Brasil, apesar de tudo que aconteceu”.

Uma das filhas dela, Maigualida Martinez, 53 anos, desembarcou no Estado em 2018, já enfrentou a pandemia de Covid-19 e agora teve sua casa completamente alagada no bairro Sarandi. “Aguardamos a resposta da prefeitura de uma moradia digna, porque somos migrantes e estávamos em uma ocupação da Vila Farroupilha, que fica em frente a um valão que sempre alaga. Agora tudo ficou devastado e não dá mais para morar lá”, conta a ex-secretária.

No Rio Grande do Sul uma equipe do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur) está contribuindo com autoridades e parceiros locais para apoiar a ajuda humanitária nas demandas existentes, complementando o trabalho feito pelo governo e outros atores.

Nesta semana, representantes do grupo participam da Central Cidadania - mutirão promovido pelo governo do Estado no Estacionamento 2 do Shopping Total, na Capital. Ao lado de outras 39 instituições, a atividade oferece orientações para a população em geral, incluindo refugiados, solicitantes de refúgio e migrantes.

“O que nós podemos fazer por essas famílias? Encaminhar as suas documentações e regularização, então chamamos a Polícia Federal para fazer o chamado Registro Nacional de Estrangeiro (RNE). Eles precisam disso para legalizar a sua situação no País, para preencher o CadÚnico, nos casos que se enquadrarem na situação de vulnerabilidade social, e requerer os benefícios concedidos para a enchente”, explica o secretário de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos do Estado, Fabrício Peruchin. O titular da pasta destaca também que o atendimento é multilíngue: em francês, inglês, espanhol e crioulo (uma das línguas usadas no Haiti).

Inverno inicia hoje com promessa de menos chuva e baixas temperaturas

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

Às 17h56min de hoje, se inicia oficialmente mais um inverno no hemisfério Sul. Definido astronomicamente através do cálculo da rotação do sol, esse instante marca o começo de um trimestre, que chega ao fim em 22 de setembro, às 9h44min, e promete proporcionar uma espécie de volta à normalidade para os gaúchos, extremamente impactados nos últimos meses por episódios climáticos extremos. Segundo as previsões do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), a estação mais fria do ano deverá apresentar chuvas dentro da média e temperaturas um pouco inferiores no Rio Grande do Sul.

Sim, as chuvas volumosas e arrasadoras tendem a dar uma trégua. Pelo menos no que diz respeito aos seus danos potenciais. Conforme explica o meteorologista Marcelo Schneider, do Inmet, a expectativa é de que os próximos meses apresentem um forte contraste em relação aos anteriores, quando o Estado ainda estava sob a influência do fenômeno El Niño.

“É importante frisar que estamos com influências atmosféricas opostas, principalmente, daquelas do inverno passado. Naquele momento, iniciava-se o El Niño. Hoje, ele recém terminou. Vivemos um período de neutralidade, com transição lenta para o La Niña, que desfavorece as chuvas no Sul do Brasil, principalmente perto da primavera”, explica.

A tendência é que com o passar dos dias, os eventos de precipitação fiquem cada vez mais espaçados e menos abrangentes por conta da formação e consequente intensificação do La Niña. Contudo, também é preciso dizer que isso não significa um período de dias secos, já que essa não é uma característica do inverno gaúcho.

“O Rio Grande do Sul, em par-

ticular, tem a entrada de muitas frentes frias ao longo da estação e isso pode sim ocasionar novas chuvas, até mesmo temporais. É muito comum termos dias excepcionalmente quentes acompanhados de precipitação. A novidade agora é que essas chuvas devem ocorrer em maior quantidade na Metade Norte do Estado do que nas outras regiões”, completa Schneider.

➔ **Frio será maior do que em anos anteriores**

Os meses que se avizinham também serão um período alegre para os amantes do frio: outra consequência da transição para o La Niña será a intensificação das baixas temperaturas em algumas regiões - podendo até mesmo haver neve nas partes mais altas do Estado.

O inverno, por óbvio, é a estação mas fria do ano, mas essa realidade não se mostrou em 2023, quando registraram-se temperaturas altas durante este período. Porém, de acordo com o meteorologista, é bom que os gaúchos separem um casaco mais grosso, pois esse inverno será mais rigoroso que o anterior.

“A formação de frentes frias e o início do La Niña fazem com que se torne ainda mais comum os eventos de frio intenso. Taremos dias com calor um pouco acima da média, mas quando o frio vier, será forte, especialmente no Centro, Sul e Oeste do Rio Grande do Sul, além das regiões mais altas da Serra, onde podemos ver a volta da neve, além de geada, é claro”, afirma.

Como o La Niña só deve se estabelecer na segunda metade do inverno e o frio deve aumentar em paralelo à sua consolidação, também há uma forte tendência de baixas temperaturas até mesmo após o fim do inverno. É importante ressaltar que o fenômeno atmosférico inverso, o El Niño, chegou ao fim no início deste mês de maio.

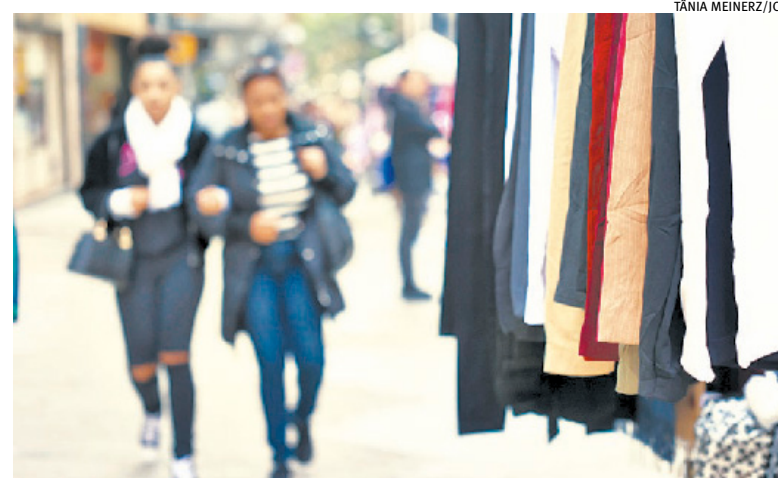
Centros Humanitários começam a ser erguidos no Estado

A experiência da Acnur também está sendo aproveitada na construção dos primeiros três Centros Humanitários de Acolhimento (CHA), que começaram a ser erguidos nesta semana. As estruturas projetadas pelo governo do Rio Grande do Sul para receber os desabrigados em Porto Alegre e Canoas irão acolher provisoriamente os desabrigados. Com base de cálculos feitos a partir das chuvas de setembro,

a estimativa da Secretaria de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos do Estado é de que cerca de 14 mil pessoas não terão condições de voltar para as suas casas.

“A gestão destes locais será feita pela ONU, pois eles têm uma expertise mundial de fazer esse tipo de acolhimento, e eles que vão tocar a operação para nós. Estes locais receberão a todos que precisarem, inclusive os refugiados”, detalha Peruchin.

De acordo com o secretário, todos os padrões internacionais serão seguidos, desde o número de chuveiros e de sanitários, até a distribuição das pessoas. No Centro Humanístico Vida já foi erguida a base da unidade modular que poderá acomodar até 1 mil pessoas, e os serviços de infraestrutura (como a disponibilização das redes de energia, água e esgoto) estão sendo providenciados pela prefeitura.



Estação mais fria do ano terá início às 17h56min desta quinta-feira

Prefeitura apresenta plano para reconstrução da Capital

Executivo aponta necessidade de investir em diques e casas de bombas

/ CLIMA

Cláudio Isaías

isaiaasc@jcrs.com.br

Com um investimento previsto de R\$ 890 milhões, a prefeitura de Porto Alegre apresentou o plano estratégico para a reconstrução da cidade. Deste total, o plano de proteção contra cheias envolve R\$ 510 milhões para serem aplicados em diques, comportas, casas de bombas e no Muro da Mauá - laudo estrutural pós-enchente. O anúncio foi feito pelo prefeito Sebastião Melo e pelo secretário municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade, Germano Bremm, durante evento realizado ontem no auditório do Tecnopuc, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs).

Melo informou que o planejamento para reconstruir a cidade em razão da enchente de maio foi estruturado em seis eixos: recuperação da infraestrutura e equipamentos públicos, habitação de interesse social, projetos urbanos resilientes, recuperação de atividades empresariais e financiamentos, adaptação climática e monitoramento e transparência. "Precisamos do governo federal e estadual, de fundos internacionais e da iniciativa privada para a reconstrução de Porto Alegre". Além do plano, Melo anunciou a criação do Escritório de Reconstrução e Adaptação Climática.

De acordo com ele, o escritório será vinculado ao gabinete do prefeito, e tem objetivo de atuar como um facilitador na integração de todos os órgãos municipais. "A ideia é buscar uma tomada de decisão mais rápida e eficiente neste



Prefeito Melo anunciou a criação do Escritório de Adaptação Climática

momento de retomada econômica e social da cidade", comenta. O órgão ficará sob a coordenação do secretário municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade, Germano Bremm.

Para as medidas emergenciais, estão previstos mais R\$ 326 milhões na recuperação de 218 equipamentos públicos afetados; R\$ 6,3 milhões no projeto de desenvolvimento sustentável da região das Ilhas (Mauá, Pintada, Grande dos Marinheiros, Flores e Pavão); além de R\$ 2,6 milhões por ano para o sistema de medição e alerta de riscos e R\$ 3,6 milhões/ano para o centro de monitoramento e previsão do tempo.

Conforme Bremm, em relação às comportas, a solução pode ser o fechamento definitivo ou parcial, a construção de novas e um sistema de fechamento e vedação. Sobre as casas de bombas, foi constatada a falta de energia, alagamento e painel elétrico e motor afetados. As soluções passariam por uma fonte de energia exclusiva; uma estrutura para receber gerador; vedação

e proteção contra alagamentos ou subir o painel elétrico e motor.

Os diques tiveram extravasamento e ruptura parcial. Entre as ações está a análise da estabilidade - sondagens, topografia e estudos geotécnicos; recomposição de cotas e de trecho ou o fechamento.

Outras ações para reduzir a burocracia e atrair investimentos são a aprovação de moradias de interesse social, benefícios para atração de empreendimentos de habitação popular e incentivos urbanísticos para revitalização do Centro Histórico e do 4º Distrito.

De acordo com Melo, para recuperação de atividades empresariais e financiamento foram adotadas as seguintes medidas tributárias: prorrogação de ISS, IPTU e Taxa de Coleta de Lixo; extensão da prorrogação, até setembro, do ISS de prestadores de serviço e substitutos tributários e até outubro dos profissionais liberais. Além disso, estão suspensas por 60 dias das obrigações tributárias acessórias do ISS todas as empresas dos bairros afetados.

Chuva volta a causar alagamentos na Zona Norte de Porto Alegre

A região do 4º Distrito, formada pelos bairros Floresta, São Geraldo, Navegantes, Farrapos e Humaitá, enfrenta mais uma vez alagamentos em decorrência das chuvas que atingiram Porto Alegre desde a madrugada de ontem. A área foi uma das que ficou embaixo d'água durante a enchente em maio, afetando a vida de milhares de comerciantes e moradores.

Há registro de acúmulo de água em pontos das avenidas Presidente Franklin Roosevelt, Voluntários da Pátria, entre outras vias. O acesso da Castelo Branco para a Sertório foi fechado por agentes da EPTC.

O presidente da Associação de Empresários do 4º Distrito Atingidos pela Enchente, Arlei Romeiro, diz que a preocupação com os alagamentos é constante para os empresários e moradores da região. Além da chuva e dos esgotos das bocas de lobo que estão saturadas

devido ao excesso de lodo e entulho da última enchente, ele atribui o acúmulo de água nesta manhã à interrupção no funcionamento da Estação de Bombeamento de Água Pluvial 3 (Ebap3). "Cada chuvinha que cai é um pavor, tem gente que não dorme. A gente está desde às 4h e pouco acompanhando, tem empresários aqui que não dormiram, que tem seus negócios, que passaram a noite toda monitorando. E a situação é essa, uma preocupação constante com relação ao funcionamento ou não das casas de bomba", relata.

Segundo o Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae), das 22 Ebaps em funcionamento, apenas a 3 apresentou problema nos motores. As equipes já foram acionadas para a manutenção emergencial. Já os seis sistemas de abastecimento de água seguem operando normalmente na cidade, segundo o órgão.

Guaíba se aproxima da cota de alerta na Usina do Gasômetro

Após fortes chuvas atingirem o Rio Grande do Sul na madrugada de ontem e ao longo dos últimos dias, vários locais do Estado apresentam aumento nos níveis d'água. Na Capital, o Guaíba se encontra próximo à cota de alerta de 3,15 metros, segundo dados da Agência Nacional de Águas (ANA). Dos rios afluentes, pontos do Jacuí, Rio dos Sinos e Taquari já ultrapassaram a cota de inundação. Estão acima dos níveis de alerta os rios Gravataí e Taquari.

A Lagoa dos Patos, em Pelotas, também apresenta a transbordamento. Os dados são do Departamento de Recursos Hídricos e Saneamento da Secretaria Estadual do Meio Am-

biente e Infraestrutura do RS (DRHS/SEMA-RS).

Em Porto Alegre, o Guaíba apresenta aumento desde domingo, quando media 2,53 metros. No final da tarde de ontem, chegou a 3,12 m. O nível diminuiu para 3,09 m na medição realizada às 17h. A estação de medição da Usina do Gasômetro adota os níveis de cota de inundação do corpo hídrico sendo 3,60 m, enquanto a de alerta é de 3,15 m.

A situação, mesmo abaixo da cota de alerta, não impediu a Capital apresentar diversos transtornos com a chuva, incluindo alagamentos na Zona Norte e pontos de bloqueios totais no trânsito.

Canoas coloca em prática seu plano de contingência

Osni Machado

osni.machado@jornaldocomercio.com.br

A Defesa Civil atendeu ontem a demandas de pontos isolados com alagamentos em Canoas, na Região Metropolitana. Em nota, a prefeitura informou que colocou em prática o plano de contingência para atender os moradores que necessitarem de auxílio por causa das chuvas que ocorrem na região desde a madrugada de ontem.

O município tem proximidade com o rio dos Sinos e Jacuí que transbordaram na enchente de maio. O WhatsApp SOS Canoas (51 3236-2000) segue à disposição da população. Informações de alagamentos, pedidos de abrigamentos e solicitações de resgate podem ser comunicados pelo canal.

No município de Eldorado do Sul, a prefeitura também acionou o plano de contingência. Em caso de necessidade, os moradores de-

vem se dirigir para os pontos de remoção, onde serão realocados para abrigos.

Em São Leopoldo, o alerta também foi acionado por conta da chuva que cai na Região Metropolitana, porém, até o momento, não há remoção de famílias por causa de alagamentos no município. Ontem, o Sistema de Telemetria da Agência Nacional de Águas (ANA/Cprm) registrou 4,50 metros no nível do Rio dos Sinos.

DR. Alceu Knijnik

CREMERS 6753

MÉDICO ENDOCRINOLOGISTA

**DIABETE - TIREÓIDE
ALTERAÇÕES DO COLESTEROL**

PRAÇA DOM FELICIANO, 78 CJ. 1101 - CENTRO - PORTO ALEGRE

FONE 3221.7172

Saiba como foram Fortaleza x Grêmio e Inter x Corinthians, pela 11ª rodada do Brasileiro, acessando o QR Code



Gre-Nal 442 será o primeiro clássico realizado em outro estado brasileiro

Clássico pelo Brasileiro será disputado neste sábado no estádio Couto Pereira, em Curitiba

/ NOTAS ESPORTIVAS

Eurocopa - Dando a largada na 2ª rodada, jogaram nesta quarta-feira: Croácia 2 x 2 Albânia, pelo Grupo B; Alemanha 2 x 0 Hungria e Escócia 1x1 Suíça, pelo A. Nesta quinta, tem: Eslovênia x Sérvia, às 10h, e Dinamarca x Inglaterra, às 13h, pelo Grupo C; Espanha x Itália, às 16h, pelo B.

Série B - Fechando a 11ª rodada, jogam nesta quinta: Vila Nova x Mirassol, às 19h; Ceará x Sport, às 21h30min.

Corinthians - O Timão anunciou, nesta quarta-feira, a negociação envolvendo o zagueiro Raul Gustavo para o futebol húngaro. O jogador vai defender o Ferenvaros e foi liberado para a realização dos exames médicos.

Paris 2024 - A seleção brasileira feminina de vôlei conheceu ontem seus primeiros adversários nas Olimpíadas. A equipe comandada pelo técnico José Roberto Guimarães vai enfrentar o Japão, Polônia e Quênia no Grupo B na competição que será disputada entre 27 de julho e 10 de agosto, na South Paris Arena 01, na capital francesa. O Brasil foi um dos três cabeças de chave do sorteio, ao lado de Itália e França, país-sede dos Jogos Olímpicos. A definição dos grupos aconteceu em Bangcoc, na Tailândia, onde será disputada a fase final da Liga das Nações.

Tênis - A preparação na grama para jogar o qualifying de Wimbledon, mesmo começando na lista de espera, precisando de cinco desistências para entrar, acabou dando certo e o jovem carioca João Fonseca disputará o classificatório de um Grand Slam pela primeira vez. Ele começou a semana a três mudanças na lista para conseguir um lugar no quali. Além da jovem promessa, também buscarão um lugar na chave principal de Wimbledon os paulistas Felipe Meligeni e Gustavo Heide. O paranaense Thiago Wild e o cearense Thiago Monteiro já estão classificados diretamente. Já na disputa feminina, Beatriz Haddad Maia tem vaga garantida na chave principal, enquanto Laura Pigossi jogará o quali.

/ DUPLA GRE-NAL

Gabriel Dias

gabriel.dias@jcrs.com.br

Em um confronto de 115 anos de história, poucas coisas ainda são novidades. Com 441 partidas documentadas e registradas nas páginas do futebol brasileiro e mundial, Grêmio e Inter serão protagonistas de um mais um fato inédito: o primeiro clássico em outro estado do Brasil. Por conta das enchentes que assolaram o Rio Grande do Sul, um dos maiores duelos do País ocorrerá em Curitiba, no Paraná. O estádio Couto Pereira foi escolhido como a casa gremista longe da Arena. Com o mando dos tricolores, a capital paranaense será a sede do Gre-Nal 442, válido pela 11ª rodada do Campeonato Brasileiro.

Após um século de enfrentamentos, o tradicional embate está entrelaçado com a cultura gaúcha e porto-alegrense. A Capital foi palco de 429 jogos entre Inter e Grêmio, mas não foi a única sede do confronto no Rio Grande do Sul. Além de Porto Alegre, Erechim, Bento Gonçalves,

Caxias do Sul, Rio Grande e Santa Cruz do Sul receberam 12 jogos entre a Dupla Gre-Nal. O clássico 161 foi o primeiro a ser realizado fora da Capital e ocorreu em Rio Grande. O encontro era um amistoso, mas valia a Taça Jubileu de Prata da Refinaria Ipiranga, que ficou nas mãos do Tricolor.

Apesar do primeiro jogo ter um final feliz para o lado azul, assim como no placar geral, o Colorado se deu melhor nas partidas fora dos limites do município, com sete vitórias do Inter, duas do Tricolor e três empates.

Se a desvantagem gremista é sentida nos clássicos disputados no interior gaúcho, o Grêmio pode se gabar de ter a única vitória de um Gre-Nal realizado fora do Brasil. Disputado em solo estrangeiro, na cidade uruguaia de Rivera, que fica na fronteira com o Brasil, fazendo divisa com a cidade de Santana do Livramento, o primeiro clássico realizado fora do Brasil foi disputado por times reservas, já que o Inter voltava do Mundial de clubes de 2010 e o Grêmio enviou uma equipe alternativa e venceu a partida, por 2 a 1.



RICARDO DUAR/INTER/DIVULGAÇÃO/JC

Último Gre-Nal longe de Porto Alegre foi em 2020, em Caxias do Sul



GRÊMIO FBPA/DIVULGAÇÃO/JC

Primeiro clássico disputado fora do Estado foi em Rivera, no Uruguai

Todos os Gre-Nais fora de Porto Alegre:

📍 Bento Gonçalves

■ **Gre-Nal 359** -
Montanha dos Vinhedos
- 04/04/2004
- Grêmio 1x2 Inter
⚽ **Gols:** Luciano Ratinho,
para o Grêmio; Edinho e
Nilmar, para o Inter
* Campeonato Gaúcho

📍 Caxias do Sul

■ **Gre-Nal 176** -
Estádio Baixada Rubra
- 21/03/1965
- Grêmio 0x0 Inter
* Amistoso

■ **Gre-Nal 396** - Estádio
Centenário - 24/02/2013
- Grêmio 1x2 Inter
⚽ **Gols:** Forlán e Rodrigo
Moledo, para o Inter; Willian
José, para o Grêmio
* Campeonato Gaúcho

■ **Gre-Nal 398** - Estádio
Centenário - 20/10/2013
- Inter 2x2 Grêmio
⚽ **Gols:** Willians e
D'Alessandro, para o
Inter; Jackson (contra) e
Vargas, para o Grêmio
* Campeonato Brasileiro

■ **Gre-Nal 401** - Estádio
Centenário - 13/04/2014
- Inter 4x1 Grêmio
⚽ **Gols:** D'Alessandro,
Alex - duas vezes - e
Alan Patrick, para o Inter;
Ernando (contra), para
o Grêmio
* Campeonato Gaúcho

■ **Gre-Nal 425** - Estádio
Centenário - 22/07/2020
- Inter 0x1 Grêmio
⚽ **Gol:** Jean Pyerre
* Campeonato Gaúcho

📍 Erechim

■ **Gre-Nal 176** - Colosso da
Lagoa - 21/06/1992
- Grêmio 0x0 Inter
* Amistoso

■ **Gre-Nal 374** - Colosso da
Lagoa - 08/02/2009
- Grêmio 1x2 Inter
⚽ **Gols:** D'Alessandro e Nilmar,
para o Inter; Jonas, para
o Grêmio.
* Campeonato Gaúcho

■ **Gre-Nal 379** - Colosso da
Lagoa - 31/01/2010
- Inter 1x0 Grêmio
⚽ **Gol:** Alecsandro.
* Campeonato Gaúcho

■ **Gre-Nal 395** - Colosso da
Lagoa - 03/02/2013
- Inter 2x1 Grêmio
⚽ **Gols:** Forlan e Leandro

Damião, para o Inter; Fernando,
para o Grêmio.
* Campeonato Gaúcho

📍 Rivera (URU)

■ **Gre-Nal 384** - Estádio Atílio
Paiva - 30/01/2011
- Grêmio 2x1 Inter
⚽ **Gols:** Guto, para o Inter; Bruno
Collaço e Lins, para o Grêmio.
* Campeonato Gaúcho

📍 Rio Grande

■ **Gre-Nal 161** - Aldo Dapuzzo
- 07/09/1962
- Grêmio 2x1 Inter
⚽ **Gols:** Flávio, para o Inter; Élton
e Marino, para o Grêmio
* Taça Jubileu de Prata

📍 Santa Cruz do Sul

■ **Gre-Nal 169** - Estádio dos
Eucaliptos - 19/04/1964
- Inter 1x0 Grêmio
⚽ **Gol:** Vanderlei
* Amistoso

Copa América tem claros favoritos e despedidas

Argentina e Canadá abrem o torneio hoje, às 21h, em Orlando; Brasil estreia contra a Costa Rica apenas na segunda

/ COPA AMÉRICA

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

A volta dos torneios de seleções promete um mês enérgico e, acima de tudo, surpreendente ao redor do globo. Com a Eurocopa a todo vapor desde a última sexta-feira, a expectativa é a mesma para a 48ª edição da Copa América, que inicia hoje, nos Estados Unidos.

O pontapé inicial fica por conta de Argentina e Canadá, que se enfrentam às 21h, no estádio Mercedes-Benz, em Atlanta, pelo Grupo A. O Brasil estreia apenas na segunda-feira, contra a Costa Rica, pelo Grupo D, fechando a 1ª rodada da fase classificatória para as quartas de final.

Serão 16 equipes com o objetivo de chegar a Miami, onde está localizado o palco da grande final: o estádio Hard Rock, com capacidade para 65 mil pessoas. O espaço se destaca pela polivalência, pois também recebe partidas de futebol americano e tênis. Até lá, serão 31 confrontos

no país norte-americano, casa da competição pela segunda vez em sua história – sediou a edição centenária em 2016.

Além da glória de se tornar o campeão do continente, a seleção que levar o troféu para casa disputa mais um título em 2025. Trata-se da Finalissima, que coloca frente a frente os campeões da Copa América e da Eurocopa, em curso na Alemanha.

No Velho Continente, o destaque está pelo país-sede ser um dos mais pulsantes nas arquibancadas, ao ser comparado com os vizinhos. No entanto, a situação nos Estados Unidos é outra. O futebol ainda é recente na cultura local, estando atrás de outros esportes como basquete, beisebol e o próprio futebol americano. A popularidade do jogo foi aumentando ao longo da última década com a chegada de nomes badalados como David Beckham e Zlatan Ibrahimovic. O estopim chegou junto do argentino Lionel Messi, que defende as cores do Inter Miami e vai atrás do bicampeonato do torneio em sua nova casa.



Em fases distintas, Brasil e Argentina despontam como as principais postulantes ao título continental

Favoritos ao título continental

Ao lado do craque da Argentina estão seus companheiros de seleção, que o ajudaram a conquistar a Copa América em 2021 e a Copa do Mundo do Catar no ano seguinte. Agora, a Albiceleste quer fechar o ciclo de conquistas, assim como fez a Espanha no início do século, ao conquistar a Euro em 2008 e 2012, além da Copa em 2010.

Sem grandes novidades em relação ao plantel que bateu a França no Oriente Médio, o time de Lionel Scaloni chega em tom de despedidas. Além de Messi, que aos 36 anos pode estar em seu último campeonato de primeira prateleira internacional, o atacante Di María já confirmou sua aposentadoria da seleção nacional ao final desta disputa. Além deles, o uruguaio Luis Suárez também está em sua última dança. Ele chega com a sua lendária camisa 9 estampada nas costas para liderar a Celeste na busca do 16º título – são os maiores campeões ao lado dos argentinos.

Na lista dos principais postulantes ao título, ao lado dos atuais campeões, está o último

vice. O Brasil chega contestado e com a obrigação de mostrar serviço depois de uma sequência de momentos conturbados ao longo dos últimos anos.

A derrota para os argentinos no Maracanã, em 2021, foi o início de uma crise que chegaria ao seu ápice no Catar. Eliminada para a Croácia nas quartas de final do Mundial, a Canarinho viu o fim da Era Tite dar lugar a uma gangorra de treinadores, que passou pelos interinos Ramon Menezes e Fernando Diniz até chegar no experiente Dorival Júnior, que prontamente aceitou o convite da CBF após a recusa do italiano Carlo Ancelotti, sonho do presidente Ednaldo Rodrigues.

Depois de quatro amistosos a frente da seleção, com duas vitórias (Inglaterra e México) e dois empates (Espanha e EUA) o comandante de 62 anos estreia em partidas oficiais com a missão de conduzir a nova geração de talentos nacionais, encabeçada por Vinícius Júnior, Rodrygo e Endrick, ao título que dará tempo e paciência para desenvolver o trabalho, de olho na Copa de 2026.



Em sua 48ª edição, 16 equipes tem o objetivo de chegar à grande final

Destaques da dupla Gre-Nal

A dupla Gre-Nal terá cinco representantes no torneio, com três colorados e dois gremistas. O detalhe é que cada um estará vestindo uma cor diferente.

- **Rochet:** O goleiro será o titular de Marcelo Bielsa no Uruguai. Homem de confiança na meta celeste, o arqueiro do Inter defende a terceira força da competição, que busca voltar a vencer o torneio após o título de 2011, na Argentina.
- **Borré:** O centroavante chega aos EUA brigando por uma vaga no

- time titular e aposta nos gols marcados no Colorado em seus últimos jogos para ganhar confiança e estar entre os titulares. A Colômbia está no grupo do Brasil e é favorita para avançar de fase.
- **Valencia:** O artilheiro é capitão e referência no Equador. Destaque da equipe na Copa do Catar com três gols em três jogos, o camisa 13 quer fazer valer da boa geração equatoriana na briga pelo título inédito.
- **Villasanti:** O volante é titular no

Paraguai e tem a missão de surpreender no grupo que tem Brasil e Colômbia. O jogador tem a companhia de Miguel Almirón, do Newcastle, e Ángel Romero, do Corinthians, como destaques do time.

- **Soteldo:** O baixinho é figurinha carimbada na Venezuela. O camisa 10 tem a dura tarefa de levar seu país ao título inédito da Copa América. Apesar de serem coadjuvantes, os venezuelanos podem surpreender em uma chave que tem México e Equador.

COPA AMÉRICA

1ª Rodada

QUINTA-FEIRA
21h
Argentina x Canadá

SEXTA-FEIRA
21h
Peru x Chile

SÁBADO
19h
Equador x Venezuela
22h
México x Jamaica

DOMINGO
19h
EUA x Bolívia
22h
Uruguai x Panamá

SEGUNDA-FEIRA
19h
Colômbia x Paraguai
22h
Brasil x Costa Rica

- **Grupo A**
Argentina, Canadá, Chile e Peru;
- **Grupo B**
Equador, Jamaica, México e Venezuela;
- **Grupo C**
Bolívia, EUA, Panamá e Uruguai;
- **Grupo D**
Brasil, Colômbia, Costa Rica e Paraguai.



Carlinhos Carneiro (à frente) e Flu estão entre atrações desta quinta

Três gerações roqueiras no Ocidente

Nesta quinta-feira, às 21h, em plena retomada de sua programação, o Bar Ocidente (avenida Osvaldo Aranha, 960) recebe três gerações de diferentes criadores musicais gaúchos em mais uma edição do longo projeto Ocidente Acústico. Em jornada dupla, Flu & Carlinhos Carneiro e Poty apresentarão seus lançamentos mais recentes e produções mais antigas. Ingressos no Sympla, a partir de R\$ 25,00.

Flu & Carlinhos Carneiro é o encontro entre o baixista da mítica banda Defalla com o vocalista power pop new wave da Bidê ou Balde. No repertório, uma mistura das duas trajetórias e sons que fazem parte do recém lançado álbum *Flulinhoneiro*. Poty é cantor e compositor natural de Jaguarão/RS e conta com quatro trabalhos lançados, sendo um EP, dois álbuns solo e um álbum com o quarteto OBSP.

Conversas com artistas da noite LGBTQIA+

Um dos mais premiados grupos teatrais do Rio Grande do Sul, a Cia. Rústica vai promover este mês suas Conversas Crocantes, na Zona Cultural (avenida Alberto Bins, 900). Serão três encontros, com entrada franca, que vão reunir artistas da noite LGBTQIA+ que se destacam na cena gaúcha. Atrizes, cantoras e performers irão dividir com o público suas experiências dentro e fora dos palcos, com mediação de Luis Francisco Wasilewski e Heinz Limaverde.

O primeiro bate-papo vai ser nesta quinta-feira e terá como convidadas Charlene Voluntaire, Maria Helena Castanha (João Carlos Castanha) e Nikki Goulart. No dia 25, terça-feira, será a vez de Madblush, Laurita Leão (Lauror Ramalho) e Brenda Thompson. O encerramento, no dia 27, quinta-feira, terá as participações de Cassandra Calabouço (Newton Gafre Júnior), Lady Cibele (Everton Barreto) e Gloria Crystal. Todos os encontros serão realizados às 19h30min.

Teatro para elaborar o luto coletivo

O Coletivo Teatro da Crueldade escolheu estreiar seu novo espetáculo no abrigo do Centro Vida (avenida Baltazar de Oliveira Garcia, 2.132), nesta quinta-feira, às 16h. *O Choro dos Deuses* foi criado no contexto da catástrofe das enchentes provocadas pela crise climática para elaborar o luto

e a tristeza do momento vivido de forma densa e provocativa. A narrativa é livremente inspirada no cruzamento do mito Guarani de Criação do Universo com a mitologia do Dilúvio da antiga civilização babilônica. A entrada é franca, e deve ser organizada através do número (51) 98298-0541.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Região paraense com grande população de búfalos	Reparação financeira (jur.)	Ritmo de rodas de samba	Dever, em inglês	Pessoa que provê os meios de subsistência do lar
Mexeriqueira			Religião (abrev.)	
Produtor típico do Sul de Minas	"Amigado com (?), casado é" (dito)	Vitamina dos frutos cítricos		Local de filmagens
				Verbal; vocal
		Técnica relaxante de origem indiana	Caminhante; andante	Prato (?): compõe o aparelho de jantar
		Luta pela reforma agrária (sigla)		
O jardim das delícias (Rel.)	Solicitam (recurso judicial)			
Que demonstram devoção exagerada (fem.)	"Nacional", em Inpe	Internet Explorer (abrev.)	Escoadouro de pias	
				500, em romanos
				Boro (símbolo)
Erva cujo chá é usado contra a asma	Letra símbolo do itálico	Presunçoso		
		Impor; exigir		
		Um dos Sete Anões (Lit. inf.)	Trending Topics, no X	Trecho sinuoso de estrada
				Linhas de central telefônica
Patriarca bíblico do dilúvio	Especialista sobre gravidez (Med.)			
		Eu (Psic.)		
		Colocam etiqueta		
(?) de soja: é usado em frituras	Ganho, em inglês		Não, em francês	Filme de Carlos Saldanha (2011)
	Aqui está			
		(?) Osório, patrono da Cavalaria		
Confiança; otimista (fem.)	Peça de golfe			3, em algarismos romanos
	Próton (símbolo)			

BANCO 3/non. 4/gain — must. 5/saído. 7/batue — rotulam. 8/impetram. 45

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA

#FaçaCoquetel

ASSINE AGORA!

www.coquetel.com.br

Solução

A	S	O	Í	N	A	R	E	P	S	E
I	I	I	O	C	V	T	A	I	E	O
T	V	E	N	E	G	O	E	I	O	
I	W	J	N	I	A	G				
M	V	T	U	T	O	R	E	O	N	
V	A	T	E	T	S	B	O	J		
F	S		O	A	I	A	S			
D	O	N	S	E	Í					
O	T	A	R		S	Z	W			
M	V	R	E	P	M	I	E			
I	R		N	O		N	E	D	E	
R	O	T	U	C	I	E	V	C		
R	S	E	T	O	D	H				
V	A	D	E	U	N	I				
	M	B	V	I	I					

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

- Áries:** Sua visão está turvada e sua mente fora de foco. A imaginação está ativada, mas de modo estranho e nebuloso, e você enxerga situações familiares de modo distorcido.
- Touro:** Netuno em tensão com o Sol indica se perder em compromissos sem sentido ou cometer atos falhos na comunicação. As viagens e os estudos são prejudicados pelos enganos.
- Gêmeos:** Cuidado com enganos no uso que faz do dinheiro, mas também com a consideração que dá às pessoas. Talvez você valorize as pessoas erradas ou ideias que são enganosas.
- Câncer:** Você se inebria com algo em seu trabalho, e pode tomar um partido errado. Por outro lado você pode estar hoje insatisfeito com sua própria pessoa, menosprezando-se.
- Leão:** O encaminhamento que você dá à vida com problemas e com a saúde deve ser precedido de boa discriminação. Evite jogar com o acaso ou se permitir ser displicente demais.
- Virgem:** Você se engana com as pessoas ou elas com você. Os limites das relações e partilhas devem ser definidos. Os amigos não deveriam participar de negócios nem do trabalho.
- Libra:** Você confia de maneira errada nas pessoas erradas. É preciso melhor discernimento no trabalho e nas parcerias. Um fascínio súbito é sinal de enxergar apenas parte da situação.
- Escorpião:** Certas tarefas podem ser inconclusivas ou se perder. O planejamento não funciona diante de situações instáveis, como aquelas do trabalho. Mesmo assim, mantenha o foco.
- Sagitário:** Os sentimentos amorosos estão exaltados mas insatisfatórios e confusos. O desejo de se entregar aos sonhos é forte, mas veja onde esses sonhos vão desaguar.
- Capricórnio:** A indisposição com certas pessoas está baseada em julgamentos parciais. Não acentue ainda mais as distorções nos assuntos domésticos e conjugais. Procure esclarecimento.
- Aquário:** A desorganização da agenda e a indisciplina nos afazeres diários complicam o trabalho. A comunicação displicente é fator de prejuízos na relação com amigos e colegas.
- Peixes:** Evite arriscar seus bens materiais e seu patrimônio. São grandes as chances de investir errado. Também não desperdice tempo e recursos com projetos sem sentido.



Instituição interrompeu funcionamento externo por quase 30 dias por conta das cheias do Guaíba; programação de retomada inclui oficinas e exposições gratuitas

ARTES VISUAIS

Fundação Iberê reabre as portas ao público

Adriana Lampert

adriana@jornaldocomercio.com.br

Nesta quinta-feira, a Fundação Iberê (avenida Padre Cacique, 2.000) reabre para o público, oferecendo uma programação que inclui oficinas e exposições gratuitas até o final de julho. A retomada do funcionamento externo da Instituição ocorre após quase 30 dias de portas fechadas, por conta das cheias do Guaíba, provocadas pelas fortes chuvas de maio no Estado. As visitas ocorrem de quintas-feiras a domingos, sempre das 14h às 18h.

Localizado a quase cinco metros da orla, o prédio do espaço cultural não foi atingido pelas águas. Segundo o superintendente-executivo da Fundação Iberê, Robson Bento Outeiro, ainda assim foram tomadas ações de precaução, dentro das diretrizes do projeto Iberê Renova, implementado em 2021.

“Já vínhamos trabalhando com o plano de revitalização das estruturas operacionais, que inclui não somente a edificação, mas também a salvaguarda dos acervos, com ma-

nutenção preventiva e corretiva, o que nos deixou mais confortáveis”, comenta Outeiro. “Obviamente, durante o período da enchente adotamos um plano de contingência – que incidu na movimentação do acervo do subsolo para o quarto andar e no acionamento das bombas de águas fluviais, que evitaram inundações no subsolo”, emenda.

De acordo com o gestor, o corpo efetivo da segurança do local foi redobrado, devido aos picos de queda de luz que deixaram a “cidade vulnerável”. Outra medida tomada foi o isolamento do acesso do estacionamento com sacos de areia. “Infelizmente, acompanhamos o drama de muitos espaços culturais da Capital e do Estado que sofreram com inundações, a exemplo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs)”, observa Outeiro. Ele destaca que a instituição vinculada à Secretaria de Estado da Cultura (Sedac-RS), é uma das principais parceiras da Fundação no desafio de preservar a produção deixada por Iberê Camargo.

“Mais do que nunca, estare-

mos de ‘mãos dadas’ com o Margs no processo de retomada. Aquela instituição não somente já contribuiu para muitas de nossas exposições, como atualmente realiza um projeto transversal inédito com a Fundação Iberê, na parceria de algumas mostras de artistas”, pontua Outeiro. “No Margs, Iberê ganhou mostras individuais, participou de inúmeras exposições coletivas e ministrou cursos”, recorda. Foi também no Margs que ocorreu o velório público do pintor gaúcho. Esse vínculo foi um dos motes da atual parceria entre os dois espaços culturais – implementada em fevereiro, com a mostra *Carlos Vergara - Poética da exuberância*, dentro da comemoração dos 70 anos do Museu, e que segue a partir de 27 de julho, com *Iberê e o Margs: trajetórias e encontros*.

Com curadoria de Francisco Dalcol e Gustavo Possamai, a mostra retrospectiva da carreira do pintor reunirá, até o dia 24 de novembro, mais de 80 obras do artista pertencentes aos acervos das duas instituições. Neste caso, haverá cobrança de R\$ 10,00 por ingresso.

“É um valor simbólico, que, assim como as visitas com entrada franca, busca impulsionar o retorno do público às galerias da Instituição”, sinaliza Outeiro.

Antes da mostra sobre o legado de Iberê Camargo, a Fundação apresenta as exposições *Balanço*, da artista Luciana Maas, e *Paulo Pasta - Para que serve uma pintura e Eclipses*, com 19 obras de Iberê Camargo com curadoria de Pasta. O público também poderá conferir o Programa Educativo da casa, que promove visitas mediadas nesta quinta-feira, no domingo e no próximo sábado; a *Oficina Caminhar da Cor*, que acontece nesta sexta-feira, em diálogo com a exposição de Maas; a *Oficina Carretel: experimentação com gravura e memória*, agendada para este sábado; e a *Oficina Contornos da Natureza*, que será realizada no dia 30. Todas as atividades são gratuitas, com inscrições pelo site da Fundação.

Outeiro ainda chama a atenção para uma novidade, que chega junto com a programação de reabertura do espaço: a nova gestão do Café

Iberê, que será assumida pelas empresárias Bianca Prenna e Adriana Rômulo de Vargas, que têm a concessão do Café do Margs. “Estamos ansiosos para ver novamente as pessoas bebendo um café ou uma espumante à beira do Guaíba, após ter passado pelas galerias da Fundação”, anima-se o gestor.

Outra novidade é o lançamento da segunda etapa do Programa Iberê nas Escolas, que se propõe a envolver os alunos de escolas públicas com a arte e que ocorre nesta segunda-feira. “Nesta fase, iremos contemplar 20 crianças autistas – com idades entre 5 e 12 anos – afetadas pelas enchentes na cidade de Guaíba, com o projeto *Iberê (TE.A) rte*, que surge como um espaço para que elas possam expressar suas emoções, lidar com o trauma das perdas de seus lares, histórias e memórias e incentivar a criatividade”. De acordo com Outeiro, as duas turmas terão encontros semanais durante três meses, no Centro Educacional Integrado de Atendimento ao Autista de Guaíba, mantido pela prefeitura daquele município.

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, quinta-feira, 20 de junho de 2024

fechamento

► Porto Alegre

Desde o lançamento do Programa de Recuperação Fiscal - RecuperaPOA 2024 em 7 de junho, a prefeitura recebeu R\$ 11 milhões em solicitações de negociação de débitos tributários e não tributários. Foram confirmadas 333 adesões, totalizando R\$ 3,07 milhões de dívidas regularizadas. Para débitos de ITBI, o prazo para adesão se encerra em 22 de julho; para demais dívidas, o prazo final é 29 de julho.

► Dmae

O Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) abriu inscrições para dois concursos públicos. Os processos seletivos irão preencher 33 vagas de provimento efetivo com candidatos de níveis Fundamental Incompleto e Completo, Médio, Técnico e Superior, e ainda formar cadastro reserva (CR). As inscrições estão abertas até 22 de julho, no site do Instituto Avalia.

► Desenrola

O Ministério da Fazenda detalhou os resultados registrados até o momento no Desenrola Pequenos Negócios, a partir de dados apresentados pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban). Do volume financeiro renegociado até o último dia 12, de R\$ 1,25 bilhão, o Sudeste registrou o maior número de clientes, de contratos fechados e de recursos renegociados. Juntos, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo respondem por 14.908 clientes do programa, responsáveis pelo fechamento de 18.859 contratos.

► Fluxo cambial

O fluxo cambial do Brasil é positivo em US\$ 12,172 bilhões em 2024, até o dia 14 de junho, segundo dados preliminares do Banco Central. No mesmo período do ano passado, o País tinha entrada líquida de US\$ 11,911 bilhões.

► Show beneficente

Com intuito de arrecadar fundos para a reconstrução e para o apoio às vítimas das enchentes, o Jota Quest retorna à Porto Alegre, nos dias 13 e 14 de julho, para dois espetáculos 100% beneficentes no Auditório Araújo Vianna (avenida Osvaldo Aranha, 685). Os shows ocorrem às 21h e 20h, respectivamente, e os ingressos estão à venda no Sympla, a partir de R\$ 140,00.

► FMI

O Fundo Monetário Internacional (FMI) vai criar um centro regional em Xangai, o primeiro do tipo na China, com o objetivo de fortalecer seus laços na região da Ásia e do Pacífico. O centro regional de Xangai irá promover pesquisas e fornecer sugestões de políticas a mercados emergentes e países de renda média.

em foco

O jornalista, pesquisador e escritor

Rafael Guimaraens

é o convidado para o primeiro evento da Diálogos Amelie. O encontro ocorre nesta sexta-feira, a partir das 16h, no Espaço Amelie (rua Vieira de Castro, 439), com entrada franca. O autor detalha como foi a produção da obra *A Enchente de 1941*, lançada em 2009 pela Editora Libretos e que estará à venda no local. No livro, ele relata a dramática situação que afetou drasticamente a população de Porto Alegre e região, nas enchentes que aconteceram naquele ano - e que, até a tragédia deste mês de maio, eram as maiores já registradas no Rio Grande do Sul. Guimaraens também foi afetado na atual enchente, no prédio onde reside no Bairro Menino Deus. A editora Libretos também teve seu depósito inundado na rua Voluntários da Pátria e foram atingidas as edições de livros, entre elas o próprio *A Enchente de 1941*, que teve de ser reimpresso devido a demanda pela publicação.

Com o intuito de arrecadar doações para as vítimas das enchentes, a banda Fresno (foto) vai promover neste sábado, às 20h, no Auditório Araújo Vianna (avenida Osvaldo Aranha, 685), o

Festival Recomeço.

O evento, que reunirá diversos representantes do cenário musical gaúcho, é a segunda iniciativa organizada pela banda, que já angariou - e distribuiu - mais de R\$ 2,5 milhões a ações beneficentes pelo Estado. Os ingressos possuem o valor único de R\$ 50,00, mais a doação de 1kg de alimento não perecível ou ração animal na hora do evento, e já estão disponíveis na plataforma Sympla. A bilheteria será destinada, entre outras entidades, ao projeto RSNASCE, criado por diversas empresas locais de cultura, de entretenimento e de turismo com o intuito de reconstruir o setor. Durante a transmissão, ao vivo pelas plataformas digitais do Grupo RBS, o público poderá fazer doações via Pix. Estão confirmados nomes como Humberto Gessinger, Renato Borghetti, Lucas Lima, Os Fagundes, Carlinhos Carneiro, Rafa Machado, Serginho Moah, Duda Calvin, Duca Leindecker, Peppe Joe, Mano Changes, Alemão Ronaldo, Tchê Gomes, Frank Jorge, Nei Van Soria, Rafa Malenotti e muitos outros.



CAMILA CORNELSEN/DIVULGAÇÃO/JC

AUTOR DESCONHECIDO/EDITORIA LIBRETOS/DIVULGAÇÃO/JC



O Festival de Cinema de Gramado ampliará as possibilidades do

Troféu Kikito de Cristal

na edição deste ano, a 52ª da história do evento, que ocorre de 9 a 17 de agosto. A honraria, tradicionalmente entregue a grandes nomes do cinema ibero-americano, agora passa a ter status global. Mariëtte Rissenbeek, diretora executiva do Festival Internacional de Cinema de Berlim entre os anos de 2019 e 2024, será a primeira homenageada dessa nova etapa. O Kikito de Cristal foi entregue pela primeira vez em 2007 ao cineasta Eduardo Coutinho. O também cineasta Ruy Guerra, os atores Jean Pierre Noher, César Troncoso e Leonardo Sbaraglia e as atrizes Cecília Roth, Soledad Villamil e Alice Braga foram outros nomes homenageados.

previsão do tempo



FONTE:

Rio Grande do Sul

A combinação de ar quente com umidade em abundância mantém o tempo instável no território gaúcho. Pancadas de chuva poderão ocorrer alternando com períodos de melhoria e sol a qualquer momento. Modelos projetam a atuação de áreas de instabilidade mais abrangentes entre a madrugada e o turno da manhã, especialmente em municípios da Metade Norte. Cidades da Metade Sul têm menor potencial de chuva. As máximas deverão oscilar entre 23°C e 25°C em grande parte do Oeste, Centro e Noroeste do Estado. Já na Metade Sul a máxima não passa de 20°C.



Porto Alegre

O tempo seguirá instável com variação de nuvens, períodos de sol e pancadas de chuva na Capital. A temperatura oscila pouco. A sexta-feira poderá ter chuva mais abrangente e volta a chover forte. O sábado terá trégua na instabilidade, com sol. O domingo tem chuva da tarde para a noite.



PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS



Sexta-feira



Sábado



Domingo



Segunda-feira



Terça-feira